NOVA EDIÇÃO

DA

MEMORIA TOPOGRAPHICA E HISTORICA

SOBRE

OS CAMPOS DOS GOYTACAZES

COM UMA NOTICIA BREVE
DE SUAS PRODUCÇÕES E COMMERCIO

OFFERECIDA

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO REI D. JOÃO VI

POR UM NATURAL DO PAIZ

JOSÉ CARNEIRO DA SILVA

1º Visconde de Araruama

Rio de Janeiro, na Impressão Regia
1819
COM LICENÇA DE SUA MAGESTADE

Rio de Janeiro
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

8854

1907

NOVA EDIÇÃO

DA

MEMORIA TOPOGRAPHICA E HISTORICA

SOBRE

OS CAMPOS DOS GOYTACAZES

COM UMA NOTICIA BREVE
DE SUAS PRODUCÇÕES E COMMERCIO

OFFERECIDA

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO REI D. JOÃO VI

POR UM NATURAL DO PAIZ

JOSÉ CARNEIRO DA SILVA

1º VISCONDE DE ARARUAMA

RIO DE JANEIRO, NA IMPRESSÃO REGIA

1819

COM LICENÇA DE SUA MAGESTADE

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA LEUZINGER

1907

Publicando de novo, esta Segunda edição da « Noticia Topographica dos Campos dos Goytacazes creio prestar algum serviço aos descendentes dos intrepidos Campistas que já nos tempos do Brazil Colonia-conquistaram um lugar de honra em nossa Patria; não só pelo amor a Liberdade, como tambem pelo emprehendimento no trabalho das innumeras lavouras e engenhos, que bem mostravam a riqueza desta magnifica região.

Esta nova edição vae ampliada com novos accrescimos não só colligidos pelo auctor como tambem pelo Barão de Monte do Cedro.

Não modifiquei a linguagem simples e despretenciosa do original, pois, assim lembrará o cunho de vetustez, sem a minima pretenção litteraria.

Se este trabalho fôr bem apreciado, darei a publicidade a Chorographia desta região, de accôrdo como os conhecimentos modernos e creio deste modo prestar algum serviço a minha terra.

José Julião Carneiro da Silva.

DEDICATORIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Senhor.

Uma das mais interessantes Provincias do agigantado Reino do Brazil felizmente confiado aos Paternaes desvelos e cuidados de Vossa Magestade, é sem duvida a dos Campos dos Goitacazes: a exportação do assucar, sua numerosa população, e os caudalosos rios, que a retalhão, a tornão sobremaneira consideravel.

A sua descripção topographica, ainda que delineada por uma mão desaffeita a taes pinturas, é que eu tenho a honra de pôr aos pés de Vossa Magestade, pedindo humildemente a queira acceitar e dar-lhe assim o lustre, e merecimento que lhe nega a inhabilidade do auctor.

O Ceo guarde e prospere a Sagrada Pessoa de Vossa Magestade, como todos havemos mister.

JOSÉ CARNEIRO DA SILVA.

INTRODUCÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Se quando emprehendi organizar a presente Memoria, consultasse antes os meus conhecimentos, que a minha coragem, seguramente desistiria do meu intento. Comtudo, se persisto em querer dal-a á luz é porque as Criticas, que della podem fazer, não embaração o meu fim, que é publicar as memorias de um Paiz, que pela sua opulencia, e fertilidade merece ser mais conhecido, do que commummente é; e ao mesmo tempo fornecer materiaes a alguma sabia penna, que dignamente queira tomar sobre si este trabalho.

Esta minha ingenua confissão servirá de prologo; e prevenirá aos meus leitores a respeito dos motivos, pelos quaes publico estas Memorias.

PARTE PRIMEIRA

Descripção Topographica dos Campos dos Goitacazes

Os campos dos Goytacazes são um paiz fertilissimo da Provincia do Rio de Janeiro. Está situado aos vinte e um gráos de Latitude Meridional. Ao Sul é limitado pelo rio Macahé. A Leste pelo Mar. Ao Norte pelo rio Cabapuana (Itabapuana), que o devide com a Capitania do Espirito Santo. A Oeste pela grande cordilheira de Serras, que costeão o Brazil em quasi toda sua extensão, as quaes desde o rio Cabapuana até o rio Parahyba do Sul, devide com Minas Geraes; e deste rio até o de Macahé, com o termo da Villa de S. Pedro de Cantagallo. A sua extensão pela costa do mar é de trinta leguas com pouca differença : a sua largura é mui diversa ; em partes será de dezeseis, ou de dezoito leguas, e em outras de muito menos.

Este paiz pode dividir-se em duas partes, uma de rios, lagoas e brejos ; e outra em terras de lavouras e campinas. Os seus rios mais notaveis são nove ; e principiando pelo lado do Sul são os seguintes.

O rio Macahé nasce nas cordilheiras das serras, de que já se fez menção ; e no seu nascimento é visinho á Macacú. Nelle desagoão muitos corregos, e ultimamente o rio S. Pedro pela parte do Norte. Traz a sua corrente a léste, e desagoa no mar ; e pela sua barra não

podem entrar senão lanchas, que demandam oito palmos de agoa. Ha ao pé d'ella uma enseáda, onde podem carregar corvetas; e é onde acabão de carregar algumas embarcações maiores. As margens deste rio já se acham bem povoadas; e ha algumas fazendas bôas nas suas margens; e continuadamente navegão quatro a seis lanchas carregando madeiras, café e assucar para o Rio de Janeiro.

O rio de S. Pedro tem o seu nascimento na referida cordilheira; recebe varios regatos, e corregos, passa proximo ao morro do Frade, que é uma pedra de feitio de uma cabeça com capuz, conhecido dos navegantes pelo Frade de Macahé, e desagoa no rio acima mencionado, quasi duas leguas de sua fóz. As suas margens já se acham povoadas com fazendas, e pelas matas se tem tirado muitas madeiras.

O rio Macabú nasce nas serras alem do Frade de Macahé, na serra do Caraocango, procurando a altura de Macacú, e vem trazendo as suas agoas com a corrente quasi sempre ao Nordeste até a lagoa Feia, onde desagoa. Este rio pelas margens tem grandes e vistosos pantanáes, onde os gados produzem muito bem. Ainda se acha muito despovoado, apezar de estar quasi todo pedido com sesmarias; e só ao chegar á sua barra, é que tem alguns estabelecimentos.

O rio Imbé tem o seu nascimento nas serras visinhas ás origens do rio Macabú; porem mais para o Norte. Traz a sua corrente ao Nordeste e desagua na lagoa de Cima. Entre este rio, e o Macabú medeião algumas leguas de matas virgens inteiramente despovoadas. Pelos sertões destes rios, de que se tem feito mensão, ha varios Quilombos de negros fugitivos, os quaes se achão bem derrotados, se considerarmos o auge, em que elles se acharão alguns annos atraz·

O rio Ururahy nasce na lagoa de Cima, e traz a sua corrente a leste até a lagoa Feia, onde desagoa. As suas margens estam todas povoadas de engenhos e roças de mandioca.

O rio Parahyba tem o seu nascimento na serra da Bocaina, Capitania de S. Paulo. Recebe em si varios rios e corregos; e chegando em distancia de cinco leguas para o Norte, tem o nome de Paraitinga. Deste lugar vae procurando a cordilheira das serras de Paraty, a que denominão Quebra Cangalhas; e chegando perto de Mogy das Cruzes, Villa contigua a cidade de S. Paulo, faz ali uma volta, e torna a procurar o rumo, que havia seguido.

Apparece no lugar que denominão Larangeiras, e vem procurando a Villa de Jacarehy, desta a S. José, e della a Taubaté; porem passa por fóra, assim como faz pelas villas de Pindamonhangaba e Guaratinguetá, e vai dividir a freguezia da Piedade, hoje Lorena; passa pela freguezia de Campo Alegre, hoje Rezende, e antes de chegar a fazenda de Sant'Anna, recebe o grande rio Pirahy, ahi fica innavegavel pelas grandes cachoeiras, que tem, e recebe o rio Parahybuna e outros e depois de fazer grandes saltos, chega aos Campos dos Goitacazes, e vai desagoar ao Mar por duas barras; uma, que apezer de ser perigosa admitte sumacas, meia legoa a baixa da Villa de S. João e outra mais ao Norte, chamada Gargaú, que sómente admitte canôas.

E' este rio o maior dos Campos, e corre com bastante velocidade; mas attendendo ao dilatado curso, que traz, nem por isso é muito grande. E' sujeito á enchentes todos os annos, e de tempos em tempos ha algumas tão grandes, que cobrem grande parte dos Campos, de sorte que muita agoa vem a sahir pela barra do Furado, apezar de distar algumas nove leguas.

Uns naturalistas, o principe Maximiliano de Neuwied,

debaixo do nome de Mr. de Bransberg e seus companheiros Frereiss e Sellouv e os naturalistas Spix e Martius, que em mil oitocentos e quinze passarão por estes campos affirmarão, que uns recifes, que se achão em alguma distancia acima da Villa de S. Salvador, nas margens do dito rio, são pedras ferreas. e que ha abundancia náo só para fartar a terra, mas tambem para exportar-se. Por elle acima sobem no tempo das agoas os sumacas até a villa de S. Salvador, onde descarregão, mas em tempo de secca não passão de S. João, e lhes vai a carga em barcas, e canôas, que demandem quatro palmos d'agua. O numero das embarcações, que andão a carga para o Rio de Janeiro, e .Bahia, é de cincoenta, pouco mais ou menos.

O rio Muriahé tem o seu nascimento nas serras do Pico, que estam na cordilheira já referida, e depois de receber varios corregos, vem desagoar no rio Parahyba pela parte do Norte. As suas terras são fertilissimas, e pelas margens tem bons engenhos.

O rio Morto, assim chamado por terem as suas aguas pouca correnteza, nasce de um brejo mui grande, chamado brejo do Mello, e traz a sua corrente a Sul, e vem desagoar pela parte do Norte ao rio Muriahé, a pouca distancia do lugar, aonde este rio se perde no Parahyba.

O rio Cabapuána (Itabapuana) que limita os campos dos Goytacazes com a Capitania do Espirito Santo tem o seu nascimento nas referidas serras do Pico, e augmentando-se com as aguas, que recebe, e trazendo a sua corrente a leste, vem desagoar ao Mar, onde faz barra.

Neste paiz ha grande numero de lagôas, tanto grandes, como pequenas; uma d'agua doce, e outras de agua salgada; e a que merece uma particular descripção é a lagôa Feia, por ser a maior, a mais aprazivel, e a mais abundante em peixe.

Quasi no meio dos Campos está a lagôa Feia, que a principio teve o nome de lagôa do Iguassú: e é de agua doce; tem nove legoas de comprido, cinco de largura; e trinta a trinta e duas de circumferencia.

Forma-se das aguas dos rios Macabú e Ururahy e de outros muitos corregos e brejos que nella desagoam. O nome de Feia talvez lhe venha porque, sendo muito baixa, com qualquer vento se encrespam as suas aguas e se faz temivel para quem deseja embarcar-se; a sua situação é toda mui agradavel, a sua fórma é irregular por causa dos estreitos e pontas que tem, as quaes fazem differentes bahias e algumas tão grandes que a vista não alcança o lado opposto; as suas aguas são mui saudaveis porém turvas pelo continuo movimento e só ficam crystallinas passados muitos dias, depois de estarem em casa, ou passadas pelos filtros.

De um pequeno golfo, que faz, sahem cinco rios que a esgotam, os quaes, principiando a nomeal-os pela parte do sul, sáo os seguintes: O rio do Iguassú, hoje rio do Furado e actualmente tambem conhecido pelo nome de rio do Espinho velho; o rio Iguassú é um rio morto; Barro Vermelho, Castanheta, rio Novo do Collegio e rio da Onça, ou valla grande, e todos depois de fazerem muitas voltas e correrem por diversas campinas, vão successivamente ajuntando-se em differentes lugares, até chegarem ao Furado em um só, e aqui faz uma barra ao mar, que não admitte genero algum de embarcação, por ser estreita e a costa direita de areia solta e sem abrigo.

D'ahi continúa o mesmo rio pela costa para o Norte com o nome de Capivara, passando pela ponta de S. Thomé até Canzoza, onde faz outra barra ao mar a qual tambem se chama barra do Iguassú. Estas barras não são permanentes, porque só se abrem a força de

braços, pois que commummente, em tempo de secca, se tapam pela pouca agua que os rios levam. Comtudo, tem-se visto a do Furado permanecer um anno aberta.

Esta barra mais moderna que a de Canzoza, foi aberta pela primeira vez em 1688, pouco mais ou menos pelo Capitão José de Barcellos Machado, instituidor do vinculo de Capivary; ficando-lhe o nome de Furado pelo furo que fez ao mar.

O rio da Onça foi uma valla que o mesmo Capitão abrio para por ella levar as aguas da lagôa Feia ao Furado, a qual pela continuação tornou-se um rio. (Nota 1.)

BREJOS. — Esta região é muito pantanosa, de maneira que os brejos, rios e lagôas o occupam quasi que igual porção de territorio occupado pelas terras de lavoura e campinas. Os pantanos ou brejos são de duas qualidades; uns, ainda em tempo das enchentes crião bons pastos e os animaes podem pastar por elles; e com as seccas tornão-se pela maior parte em campos; e outros são de grande profundidade, e por elles nascem certas ervas, que alem de serem improprias para o alimento dos animaes, por cima d'agua formão um tecido de raizes, e folhas seccas, que não permitte andarem os gados pela sua pouca solidez, e quando se passa vae aquelle tecido tremendo e por isso com muita propriedade se chamão tremendáes. Estes tremendáes pela maior parte tem mudado de face, depois que as aguas tiveram expedição; porque, como as referidas ervas só permanecem quando lhes chega agoa a raiz, seccando a agoa, seccam ellas tambem, e principia nascer o capim com muita abundancia.

TEMPO DAS INNUNDAÇÕES. — As enchentes costumão ser em Dezembro e Março. As chuvas da Primavera, ou fim do anno parece que vem para embriagar a terra, e preparala para os grandes sóes de Janeiro, e Fevereiro;

e os de Março, ou Outomno para ensopála, e tornar a restituir-lhe os germens de vegetação, que os sóes tinhão consumido. Além destas chuvas, que commummente são regulares, costumão haver tambem outras na maior parte dos mezes do anno.

Terras de lavoura. — As terras de lavoura desta região podem-se dividir em tres partes, conforme as suas propriedades ; a primeira do rio Macahé até a lagôa Feia ; a segunda desta lagôa até o Parahyba ; e a terceira deste rio até o de Itabapuana.

A terra que fica entre o rio Macahé, e a lagôa Feia não é muito propria para cannas, porém é fertil para os mais generos, e principalmente para a mandioca, a qual conserva-se na terra quatro annos e mais ; e ha raizes que dão meia quarta de farinha. Em toda esta extensão só se achão terras de Maçapé, que são as proprias para as cannas, pelas margens dos rios Macahé, S. Pedro e Macabú, alguns dias de viagem por elles acima, as quaes estam ainda pela maior parte despovoadas.

A terra que está entre a lagôa Feia e o rio Parahyba e pelas margens do Muriahé é mui fertil ; pela maior parte é de um barro muito fino, branco, ou loiro, o qual produz muito bem as cannas, e todas as mais plantações, exceptuando a mandioca, que requer terra arisca, e alta. E' certo, que nesta terra, tendo a mandioca seis mezes é do tamanho da que tem um anno na de Macahé até a lagôa Feia ; porem frequentemente apodrece, ou pela fortidão da terra, ou pelas chuvas, pela razão de ser o barro finissimo, e não poder ser logo traspassado pela agua, e ficando a terra encharcada com o calor do sol se recoze a mandioca e apodrece ; o que succede ainda na nova, que principia brotar raizes, Comtudo nesta extensão de terras ha lugares, que tem todas as propriedades para mandioca ; o que póde fazer

conhecer a fertilidade deste terreno, é o ter-se vendido a braça a quatro e a cinco dobras com meia legua de fundos.

Do rio Parahyba até o Cabapuana (Itabapoana) a terra é montuosa, agreste e de pouca cultura.

As serras ficão mui perto da costa; e em algumas partes lhe ficão sobranceiras. Tambem esta parte é a menos povoada.

As suas campinas são mui vistosas, e dilatadas, e para melhor dizer, todo o paiz pela costa do Mar desde o rio Macahé até o Parahyba é uma campina continuada com pequenas mattas, a que chamão capões que dividem umas das outras, e se alargão irregularmente para os sertões. Em direcção parallela á costa encontramos as seguintes campinas: Campo de Macahé (Berreto) Geribatyba, Carapebús, Sabões, Jagroaba ou Ubatuba, Furado, Algodoeiros, Ponta de S. Thomé, ou Bôavista e campos do rio Parahyba, chamados campos da Praia. A qualidade de ervas destas campinas é differente, o que faz serem umas mais ferteis, do que outras; e todas são cortadas de rios, corregos, lagoas e brejos. Estes campos presentemente nem por isso são os melhores para a criação dos animaes por algumas razões. Primeiramente pela qualidade do gado pequeno, e o mesmo gado de qualidade grande que vem de fóra, degenera: segunda pela pouca abundancia de leite nas vaccas, e pouca manteiga, ou natta no mesmo leite; e pelo pouco sêbo nos animaes; terceiro por darem as vaccas muito tempo de mamar aos bezerros, e falharem muitas de produzirem. Isto é o que se experimenta agora; porque do principio se contão maravilhas, não só dos pastos como dos animaes, e da sua producção; comtudo ainda hoje ha campos mui viçosos, cobertos de um pasto excellente.

O primeiro curral, que houve no paiz, foi na Cam-

pina do Campo Limpo, para onde trouxeram um touro e duas novilhas de Cabo Frio. Este campo, que dizem, fora um dos melhores como denota o seu nome, hoje está cheio de mattos, e é onde ha a maior parte das Engenhocas.

CLIMA. — O clima deste paiz é temperado, e sadio; ainda que antigamente foi um tanto doentio, principalmente pelos recóncavos do Muriahé, e apezar de se achar tão differente do que era dantes a respeito das epidemias, ainda ha opinião por fóra do paiz, de ser elle muito doentio.

VENTOS. — Os ventos, que mais predominão, são o Nordeste, e Sudoeste, havendo poucos dias, em que alguns delles não vente, os quaes, espalhando os ares corruptos dos brejos, e das aguas extagnadas, concorrem para fazer o Paiz sadio. Tambem apparecem aqui os furacões, que em algumas partes fazem tão temiveis estragos; porem são mui raros, e ás vezes se passão muitos annos, sem apparecer algum.

Estes tufões de vento nunca são geráes, e correm, como encanados, por uma certa distancia; nos grandes mattos é onde fazem o seu maior estrago, quebrando ou arrancando as mais robustas arvores, a ponto de fazer grandes derrubadas.

Dos Passaros e Animaes notaveis do Paiz.

Este paiz é abundante em caça, principalmente de aves; estas umas são aquaticas e outras não.

Antigamente ainda houve maior abundancia; mas as muitas e continuadas perseguições que soffrem, as tem consideravelmente diminuido; comtudo ainda as ha em tanta quantidade, que muitas familias tomão por divertimento, o irem pelos campos, apanhar ovos dos ditos

passaros, e trazem cestos cheios delles, e não é admiração; pois que em certos tempos ficão os campos cobertos de bandos de milhares, já de uma só especie, já de muitas.

Da grande variedade de especies, que vivem pelo campo, só nomearei o Tuyúiu, e a Colhereira; aquelle por ser o maior passaro conhecido entre nós, no qual tenho medido de uma ponta d'aza a outra onze palmos e meio; e da ponta dos pés até o bico sete e meio, e só este tem de cumprido um palmo e quatro dedos; é todo branco e tem o pescoço e cabeça preta. A colhereira distingue-se por ser cor de rosa e ter a vista linda. Pelos sertões ha innumeraveis especies; muitas das quaes são emigrantes; pois que desde Janeiro principião a vir para fóra, procurando a costa do mar, e lugares de suas comedias, e tornão em Agosto e Setembro.

Destes só nomearei o Carujuá pela sua brilhante côr de azul, a qual lhe dá o primeiro lugar entre os mais lindos; e uma especie de beija-flor, por ser o mais pequeno passaro, que nós conhecemos, não excedendo no seu tamanho a uma grande mosca.

Este passaro não é o passaro mosca, que habita o Canadá, e em outras regiões, segundo a discripção que d'elle tenho pelo Padre Charlevoix, jesuita francez.

Pelos sertões tambem ha alguns passaros singulares. taes como os Mutuns, que são do tamanho dos Perús, igualmente pretos, e mui saborosos.

O Urubú tinga é um passaro do tamanho de um ganço, com a cabeça, e parte do pescoço da côr de um encarnado vivo, e o resto amarello côr de ouro; e tanto a cabeça como o pescoço não tem pennas, o peito é branco, e tem a costa das azas pretas.

De animaes silvestres não é tão abundante; e destes o maior é a Anta, que tem alguma semelhança com os

Jumentos, em quanta a figura do corpo. Entre os ferozes, e carniceiros distingue-se o Tigre e a Onça pintada. Entre os amphibios merece não pouca attenção o Ururão. Este animal é da classe dos Jacarés, tendo muita semelhança com elles; porém differindo assaz na sua grandeza. Não tenho podido vêr algum; mas pelas informações, que delle tenho, presumo ser uma especie dos crocodilos, que se eucontrão na Africa e na Asia.

Tambem ha bastantes serpentes, e destas a maior é a Giboia; e entre as venenosas distingue-se o Surucucú, que tem de tres a quatro palmos de comprido com pouca differença é bastante grosso; e o Jararacussú, que é uma especie d'aquelle, com a differença de ser cumprido e chegar a dez palmos. A Urussanga e a Coral distinguem-se por serem grande devoradoras de suas companheiras. Dizem, que o veneno da Jararaca e da Dorminhoca tem a particularidade de manchar o corpo do individuo mordido com manchas eguaes a malha das cobras.

De peixe é o paiz abundante. A lagôa Feia além de excellentes roballos e tainhas de que é farta, tem de outras muitas qualidades. As outras lagôas e rios são igualmente abundantes em peixes de varias especies.

Discripção das Villas e Freguezias, que ha em os Campos dos Goytacazes.

São Salvador Villa e Freguezia.

A villa de S. Salvador está situada a margem austral do rio Parahyba do Sul aos vinte e um gráos e meio de latitude Meridional; e quasi aos tresentos e quarenta de longitude Occidental.

Esta villa é uma das mais ricas, maiores e opulentas

do Brazil, tem de estenção pela margem do dito rio quinhentos e quarenta e quatro braças, e de largura tomando-se do Porto grande até a Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, tem trezentos e quarenta e seis. Nella contão-se seis igrejas, que são: A primeira a Matriz do Orágo de S. Salvador, a segunda N. S. Mae dos homens, na torre da qual ha um relogio; a terceira N. S. da Bôa Morte; a quarto N. S. do Rosario e duas Capellas de Ordens Terceiras, que são a de N. Senhora do Carmo, e a de S. Francisco. Presentemente se está fazendo uma de N. S. do Terço.

No anno 1814 tinha 1102 casas, segundo o alistamento que se tirou para a Decima; e se estão fazendo muitas; e dando 6 a 8 habitantes por cada casa, achar se-ha, que a sua população é de 6 a 8.000 almas. (¹)

Tem poucas casas grandes e bem repartidas; porém as que de novo se tem feito, são de um melhor gosto; e nas mesmas antigas se lhes tem feito bôas perspectivas, e adornado com pinturas e dourados.

Observa se mais uma casa de Misericordia, onde se curão gratuitamente os enfermos pobres. Uma casa de Opera e duas escolas de mestres regios. Grande parte de suas ruas se achão calçadas de pedras, e aquellas, que de novo se tem feito são todas tiradas a cordél. Esta villa é a Assembléa do Regimento, nella residem o Coronel do mesmo, e todas as outras mais autoridades. A freguezia de S. Salvador além das Igrejas, que tem dentro da villa, conta cinco capellas filiaes fóra da mesma.

S. João Villa e Freguezia.

A villa de S. João da Barra está situada igualmente na margem austral do rio Parahyba, oito leguas abaixo da de S. Salvador, e meia legua da foz do rio. Tem de extensão pela margem do referido rio tanto, como a villa

de S. Salvador, com pouca differença, porém é mais estreita. A sua latitude e longitude é quasi a mesma da villa de S. Salvador. O seu assento é sobre areia, e as suas casas são commummente inferiores ás da villa de S Salvador. Contão-se n'ellas trezentos e cincoenta e cinco casas, e dous mil e quinhentos habitantes com pouca differença. Observa-se nesta villa um estaleiro, onde se fabricão as embarcações que servem para se transportarem os effeitos do paiz. Ella está debaixo da jurisdicção do Juiz de Forá da villa de S. Salvador, e é commandada pelo official mais graduado da companhia, que por isso dá contas ao Coronel, residente em S. Salvador. A freguezia de S. João tem além da matriz uma capella filial fóra da villa.

Freguezia de S. Antonio dos Guarulhos.

Os missionarios Capuchinhos Fr. Jaques e Fr. Paulo, em mil seiscentos e setenta e dous fundarão a primeira aldeia neste paiz com a invocação de S. Antonio, e ausentando-se estes, vierão Franciscanos do convento do Rio de Janeiro, e mudarão a aldeia para o lugar, em que hoje existe a freguezia; e tendo-se os Indios transportado a outros lugares, as terras d'aldeia forão povoadas pelos habitantes do paiz, e em mil setecentos e cincoenta e nove foi erecta em freguezia, por edital de D. Fr. Antonio do Desterro, Bispo do Rio de Janeiro, e desmembrada da de S. Salvador. Esta freguezia tem unicamente a capella filial do Divino Espirito Santo.

Nova Capellania curada de S. Fidelis.

Os indios Coroados, que so tinhão aldeiado na Aldeia de S. Antonio de Guarulhos, e depois em outros lugares, por onde forão mudando a povoação, finalmente fundarão uma Aldeia a margem do Sul do rio Parahyba,

no logar chamado Gambôa, que é o mesmo que enseada; do que tendo noticia Luiz de Vasconcellos e Souza, Vice Rei do Estado, mandou por ordem de sua Magestade dous Missionarios Capuchinhos, Fr. Angelo Maria de Luca e Fr. Victorio de Cambiasca para a dita Aldeia, distante da villa de S, Salvador dez leguas pelo rio acima, os quaes conseguirão, que se aldeiassem muitos Indios. A fazenda real assistio com as primeiras despezas, e depois o mesmo Vice-Rei em mil setecentos e oitenta e um applicou para ellas os rendimentos dos fóros d'Aldeia de S. Antonio. D. José Caetano da Silva Coutinho, Bispo do Rio de Janeiro, quando em mil oitocentos e doze passou por esta Aldeia na sua volta da vizita do Norte, a erigio em capellania curada, nomeando seu primeiro cura o á Reverendo Fr. Victorio de Cambiasca. E' orago desta capellania S. Fidelis de Simaringa. Os missionarios acima nomeados em mil setecentos e noventa e nove edificarão um templo em honra deste Santo, que passa pelo melhor edificio, que actualmente existe nos Campos.

Freguezia de S. Gonçalo.

A Igreja de S. Gonçalo era uma capella filial a S. Salvador; porém em vinte de Setembro de 1722 foi erecta em Capellania Curada; e em Freguezia a onze de Setembro de 1763, por edital de D. Fr. Antonio do Desterro, Bispo do Rio de Janeiro. Tem esta Igreja quatro Capellas filiaes.

Freguezia de S. Sebastião.

A Igreja de S. Sebastião era filial a S. Gonçalo; porém augmentando-se muito esta Freguezia em população; e para commodidade dos povos, o Bispo Diocezano D. José Caetano da Silva Coutinho a erigio em freguezia em vinte e tres de Junho de 1811. Tem sómente uma capella filial.

Freguezia de N. Sonhora do Desterro de Quissaman.

Em Julho de 1694, foi fundada a Capella de N. S. do Desterro na Ilha do Furado, pelo Capitão Luiz de Barcelhos Machado, o qual alcançou do Bispo do Rio de Janeiro, que a erigisse em Capellania Curada, tendo a sua obdiencia todos os povos até o rio Macahé. O Alcaide Mór Caetano de Barcellos Machado, neto do dito, mudando a fazenda para Capivary, ahi fundou nova Capella em 1732 com a mesma prerogativa, até que em 1755 foi erecta em Freguezia. No lugar denominado Quissaman, proximo a fazenda do mesmo nome, o Brigadeiro José Caetano de Barcellos Coutinho, neto do dito, mandou edificar outra em 1805, tendo se arruinado a de Capivary, ficou a de Quissaman como Matriz. Tem duas capellas filiaes desannexadas da de Capivary que então lhe era unida no tempo do Vigario Bento Ferreira Pinto. Esta freguezia estendia-se até o rio Macahé, e terminava pela parte do Sul os Campos dos Goytacazes; mas em 1812, o Bispo diocezano erigindo em Macahé uma nova Capellania Curada, que por alvará de 6 de Maio de 1815, foi erecta em Freguezia, separou da de Quissaman para a novamente criada em Macahé todo o territorio que jaz desde a fazenda de Giribatyba até o dito rio. Igualmente separou da freguezia de S. Gonçalo a povoação de Macahé, e annexou-a a de Quissaman, por terem os moradores daquelle lugar mais commodidade para esta Freguezia.

Freguezia de N. Senhora das Neves e S. Rita.

O Bacharel Antonio Vaz Pereira, Missionario Apostolico com grande trabalho conseguio reduzir os indios Sacarús, que habitavão os sertões dos rios Macahé, S. Pedro Macabú e os aldeou no referido rio Macahé, um dia de viagem de sua foz, formando com esmolas uma

Igreja com o Orago de N. S. das Neves e S. Rita. Por sua morte foi erecta em Freguezia, em 1803; e foi o seu primeiro Vigario o Reverendo José das Neves. O pouco zelo dos seus successores fez, com que todos os Indios desertassem desta Aldeia, onde residão, para uma, que havia dos mesmos Indios bravos no rio Macabú; e a raça destes Indios tem desapparecido.

Toda esta freguezia se acha encravada em o novo districto da Villa de S. João de Macahé, assim como a maior parte da de Quissaman.

PARTE SEGUNDA

Que comprehende a Historia dos Campos dos Goytacazes, suas producções, e Commercio

---

Noticia resumida dos Indios do mesmo Paiz.

Antes que principie a Historia dos Campos dos Goytacazes, é justo, que dê uma breve noticia dos Indios, que habitavão este Paiz no tempo do seu descobrimento, e povoação; e d'aquelles, que presentemente existem.

Entre as differentes nações de Indios, que vivião no Paiz, a mais celebre de todas é aquella chamada Uetacazes, os quaes tinhão suas Aldeias pelos campos; e por isso é que se chama este Paiz, Campos dos Uetacazes, conhecidos hoje por Goytacazes.

Este Goytacaz, do qual já hoje nenhum existe, era mui feroz, e anthropophago. Usavão enterrar seus mortos assentados; porém os principaes mettião-nos dentro de Camocis, (1) e assim os enterravão cujo costume tinhão modernamente todas as outras Nações. Extinctas as Aldeias mais vizinhas ás costas nas guerras com os primeiros povoadores, estabelecerão os nossos as suas primeiras povoações, e os Indios se retirarão aos Sertões, e lá forma-

---

(1) Camocis são vasos cilindricos do tamanho de fórmas grandes de assucar, e nelles mettião sentados os cadaveres para os enterrarem. Em varias partes se tem achado Camocis cheios de ossos.

rão novas Aldeias; depois vivêrão pacificamente com os habitantes, e vinhão as povoações pedir alimento, e cousas, que lhes podião servir; porém usando elles de alguma violencia, os nossos, aborrecidos d'eilas, e das suas importunações, lhes pagavão na mesma moeda, o que foi causa de virem os Gentios de tempos em tempos e matarem a muito dos nossos, impedindo a povoação por aquellas partes vizinhas para onde se tinhão retirado. Este odio do Gentio durou muitos annos, até que, sendo maior a nossa força, não nos causou mais mal.

Os padres Jesuitas conseguirão catechisar alguns Goytacazes, e os aldeiarão no lugar chamado lagôa de São Pedro, junto a fazenda que os ditos Padres possuirão nos Campos, passados annos os transferirão para Cabo Frio, e formarão a Aldeia chamada de S. Pedro, que ainda existe.

Das nações dos Indios, que habitavão o Paiz no tempo do seu descobrimento só existem os Coroados e Puris.

Coroados. — Os coroados, são assim chamados, por cortarem o cabello á roda da cabeça a maneira dos leigos Franciscanos e deixarem crescer o do alto. Elles são uma mistura dos Goytacazes, e outras Nações. Presentemente habitão os sertões do rio Parahyba da parte do Sul, e a medida, que vamos estendendo as nossas povoações, elles se vão retirando; pois que primeiramente habitavão na aldeia de S. Antonio, que hoje é freguezia, donde se passarão para a de S. Fidelis, que tambem é Capellania Curada, e a estão desamparando, e se a tem mudado para a Aldeia da Pedra, ou S. José de Leonissa, a qual já fica no districto de Cantagallo. Alem destas Aldeias, ainda ha outras do mesmo Coroado; porém bravo, e todos se communicão uns com os outros.

Estas aldeias communmente constão de uma casa grande, onde morão todos. Nellas tem sempre um prin-

cipal, que primitivamente chamavão Cassique, e depois que tratão comnosco, o chamão Capitão. Este Capitão não tem mais preeminencia, do que ser o que ajuntou aquelles, que o acompanharão, e lhe ajudarão a fazer a casa, sem ter poder sobre elles; mas sim algum respeito; de sorte que desgostoso qualquer dos companheiros, aparta-se, e vai mais afastado, com os que se lhe aggregão, formar outra Aldeia, da qual é Capitão. Eis aqui a razão de tantas Aldeias pequenas.

Puris. - Para cima dos cachoeiros do rio Muriahé ha outra qualidade do gentio bravo, a que chamão Puris, os quaes não tem Aldeia certa, mas andão sempre dispersos pelos mattos, e são inimigos declarados dos Coroados, brigando sempre que se encontrão, dos quaes tem morto muitos, fugindo sempre delles os Coroados, por serem menos valorosos. Estes Puris são os que algumas vezes costumão sahir nos caminhos dos Campos para a Capitania do Espirito Santo, onde tem feito varias mortes, e crueldades, ao mesmo tempo, que no Muriahé vivem com os habitantes pacificamente, á excepção de algumas pequenas desordens, que tem feito. Esta nação tambem é antropophaga.

Sua religião, e Costumes

Do culto destes Indios pouco se sabe. Adorão a um Deus Grande, que dizem assiste no Céo, ou para fallar melhor, reconhecem a causa primária, porém não lhe tributão culto, nem tem idolos, que adorem.

Os velhos entre elles tem obrigação de explicar alguns dictames por onde se governão, os quaes são fundados em direito Natural, usando da pena de Talião. Estes Indios geralmente são os mais brutos, desmazelados, e preguiçosos, que póde haver; exceptuando comtudo aquelles que desde pequenos são educados entre nós. Tanto

poder tem a educação ! Communmente só vem ao Povoado os mansos, que são baptisados, ou filhos destes e ainda alguns bravos, que se aggregão a elles, e sahem pelo interesse de levarem facas, machados, camisas, ceroulas e saias de algodão, a troco de cêra, linhas de pescar, cobrixáes, passaros e animaes.

Eu deixo de relatar muitos dos seus costumes em particular, por ser este um assumpto, de que já se tem dito muito ; pois que todas as Nações de Selvagens, com pouca differença, tem os mesmos usos.

Historia Sucinta dos Campos dos Goytacazes

Pedro de Góes dá principio a povoação da sua Donataria 1553. Retira-se para a Capitania do Espirito-Santo.

Pedro de Góes da Silveira, tendo obtido de El-Rei D. João Terceiro a Donataria do Parahyba do Sul e Cabo de S. Thomé, com a extensão de trinta leguas de costa, entre a Donataria de Vasco Fernandes Coutinho, que lhe ficava ao Norte, e a de Martins Affonso de Souza, que lhe ficava ao Sul, veio dar principio á povoação da sua em mil quinhentos e cincoenta e tres, e nella assistio dous annos até que a desamparou por causa da porfiada guerra, que lhe moverão os Indios, e transportou-se para a Donataria do dito Vasques Fernandes Coutinho, em navios que lhe mandou este Donatario.

A Donataria da Parahyba do Sul, e Cabo de São Thomé, conhecida hoje pelo nomes de Campos dos Goytacazes, ficou neste estado muitos annos, habitada sómente de Indios ferozes, e de alguns facinorosos, que alli vinhão procurar um asylo para seus crimes, quando ao Sul, e ao Norte dellas já haviam habitações regulares e civilisadas.

Seu filho Gentil de Góes intenta tambem povoal-a, mas sem effeito.

Gil de Góes da Silveira, por fallecimento de seu Pae Pedro de Góes, obtendo a confirmação daquella Donataria, para preencher as condições com que lhes foi concedida, deu principio a sua povoação pela parte do Norte, no lugar que então chamavão enséada dos Pargos, e hoje S. Catharina dos Mós; porém tambem não teve effeito o que desejava, pela falta dos cabedaes necessarios para a subsistencia daquelle novo estabelecimento.

Em 1530 os Jesuitas alcançaram de Martin de Sá todas as terras devolutas entre o Macahé e o Parahyba. (Vide J. do Inst. His. B. Tomo 17 pg. 447).

Primeiros sesmeiros, ou Ereos de Campos 1627.

Finalmente nos ultimos annos de Gil de Góes da Silveira, os Capitães Gonçalo Correia de Sá, Manoel Correia, Duarte Correia, Miguel Aires de Maldonado, Antonio Pinto, João de Castilhos e Miguel Riscado, que no decurso de trinta annos havião servido a Sua Magestade com as vidas, e fazendas, nas guerras, que calamitavão as Capitanias de S. Vicente, Rio de Janeiro, e Cabo Frio, nas invasões dos barbaros, pertinacia dos Francezes, e piratas Hollandezes, impetrarão de Martins de Sá, Capitão Mór, e Governador do Rio de Janeiro, como Capitão, e Procurador daquelle Donatario a terra que se achava inculta, e despovoada desde o rio Macahé, até o rio Iguassú, além do Cabo de S. Thomé para o Norte (Nota 3.ª), correndo pela costa entre um e outro rio, e para o sertão até o cume da serra, e lhes foi concedida aos dezenove de Agosto, de mil seiscentos e vinte sete, com condição, que levantado alguns Engenhos, pagarião ao Donatario a pen-

ção, e fôro que lhes parecesse, e os Dizimos aos Mestrado da Ordem de Christo.

Havião vinte e um annos, que a terra acima mencionada tinha sido concedida áquelles Capitães, e ainda não tinhão dado principio á povoação, quando voltando ao Rio de Janeiro o General Salvador Correia de Sá e Benevides, filho de Martim de Sá acima dito, victorioso dos Hollandezes na Restauração dos Presidios de Angola, trouxe no seu comboio immensa escravatura. Neste tempo tambem alguns d'aquelles Capitães já tinhão fallecido, e passado seus direitos a seus herdeiros; e outros tinhão vendido os mesmos direitos a outros individuos. O referido General sendo um dos compradores, convenciona-se com Miguel Ayres Maldonado, e Antonio Pinto; estes igualmente admittem o Padre Francisco Carneiro, Provincial dos Jesuitas, Padre Simão de Vasconcellos, Reitor da dita Companhia, Fr. Antonio Soares, Prior do Carmo, Fr. Mauro das Chagas, D. Abbade dos Benedictinos, o Governador Duarte Vasqueanes, e o Capitão Pedro de Souza Pereira, e fazem uma composição, na qual concordarão, que se repartiria a terra obtida em doze quinhões; a saber oito para o Capitão Miguel Ayres Maldonado, e seus companheiros, ou quem seus direitos tivesse, tres para o General, e um para o Capitão Pedro de Souza Pereira, e disto lavrarão escriptura a nove de Março de mil seiscentos e quarenta o oito, na qual declararão, que o Capitão Antonio Pinto déra metade do seu quinhão aos Padres de S. Bento, e o dito General a metade de tres quinhões aos Jesuitas, com a especificação, que esta doação se não entenderá na metade das terras, que lhes tocão da Barra do Iguassú para o lado da Parahyba; porquanto nesta parte declararão os Jesuitas, que o referido General era meeiro com elles.

Este corpo com o poder, que se fazia indispensavel

entrão por aquella terra inculta, encontrão campos nativos, e procedem na sua repartição, dividindo cada um os seus quinhões em oito curraes, e estes se compunhão de oitocentas até mil braças; estabelecem as suas criações de gado vaccum e cavallar, oppõe-se aos barbaros; obrigão-nos ao retiro do Sertão, desterrão os facinorosos, e povoão aquelle continente com sugeição as justiças de Cabo Frio.

Primeira Igreja que houve nos Campos 1652

O General Salvador Correia de Sá e Benevides funda um templo em 1652 com o Orágo de S. Salvador, e incumbe a sua administração aos religiosos Benedictinos, que o acompanharão aos Campos, os quaes forão os primeiros Vigarios, e Juizes Ecclesiasticos.

Em o mesmo anno crião os povos entre si uma especie de republica para ser repremida a libertinagem, e os acontecimentos dos moradores, visto que era grande a distancia em que lhes ficava Cabo Frio, lugar onde residião os Governadores.

Os administradores das fazendas de criação, cujos senhores moravão no Rio de Janeiro, fazem aos povos varias oppressões, e para obviar isto consultão-se os da republica, e resolvem o Capitão João Gonçalves Romeiro, o Capitão João Pacheco, o Alferes Domingos Lopes Barreto, o Alferes Pedro Serpes de Mendonça, Manoel Correia da Fonseca, Gaspar Rodrigues de Magalhães, e mais povo levantarem em nome de Sua Alteza, o Senhor D. Pedro Segundo a povoação em villa com a mesma denominação do Orago de S. Salvador; assim o executão, e procedem a primeira eleição de Officiaes para servirem em Camara, firmão pelourinho, e dão parte ao Doutor Ouvidor, e Corregedor da commarca do Rio de Janeiro André da Costa Moreira. em 2 de Setembro de 1673.

Já a este tempo erão passados quarenta annos, que Gil de Góes da Silveira havia, ausente do Reino, completado os seus dias, e por não poder povoar a sua Donataria a deixou restituida a Corôa.

Os Governadores, e Capitães Generaes do Estado do Brazil, o Conde de Atouguia Francisco Furtado de Mendonça, e Affonso Furtado de Mendonça, quizeram levantar alli uma Villa; mas desistirão deste intento por falta dos aprestos necessarios para a sua edificação.

O Visconde de Asseca Martim Correia e Benevides em seu nome, e como procurador de seu irmão João Correia de Sá, General do Estreito no Estado da India representa a S. Alteza, que se obrigava nas terras que ficão entre a Capitania do Espirito Santo, e Cabo Frio, a fundar duas Villas, uma no porto do mar para segurança das embarcações, que a elle fossem, e outra no Sertão, no lugar mais conveniente para reprimir os insultos dos Barbaros, e evitar os damnos, que se seguião das revoluções dos povos pela falta de temor ás justiças. Foi attendida a representação e concedida a Donataria em quinze de Setembro de 1674 da mesma forma, e com as mesmas condições, com que havia sido dada ao donatario Gil de Góes, e tendo-se passado um, ou dous mezes, estando o Visconde fazendo os preparativos para mandar povoar a sua nova donataria, falleceo.

O General Salvador Correia de Sá e Benevides, ficando por Tutor de seu neto, o Visconde Salvador Correia de Sá e Benevides, requer a S. Alteza, que como havia fallecido seu filho, quando estava preparando-se para mandar povoar a sua Donataria, lhe mandasse pôr postilla na Carta de Doação, para que continuasse nella na mesma forma e obrigações, com que o dito Visconde, seu filho tinha obtido a Donataria, o que Sua Alteza houve por bem conceder, e lhe mandou passar Postilla

na Carta de Doação aos vinte e tres de Novembro do anno de mil seiscentos e setenta e quatro. Foi neste anno tambem, que os Padres Benedictinos deixarão de Parochiar a Villa, e Freguezia de S. Salvador, e foi o seu primeiro Vigario, o Reverendo Manoel de Bastos.

Tendo-se completado quasi dous annos depois da concessão da Donataria, o Senhor D. Pedro Segundo dirige ordem ao Doutor Ouvidor do Rio de Janeiro para elle, ou o Ministro, que por elle fosse nomeado, passar aos Campos dos Goytacazes, e dar posse ao Visconde de Asseca, e ao General João Correia de Sá, seu tio na pessoa de seus Procuradores para em virtude d'ella, os ditos Donatarios tratarem da fundação das Villas, que na forma da Doação que tinhão obtido, estavão obrigados a mandar edificar. Era então Ouvidor o Doutor Pedro de Unhão Castello Branco, e como estava ausente, servia aquelle cargo o Juiz mais velho, o Capitão Francisco Barreto de Faria, o qual mandou passar carta de Diligencia de Commissão em vinte de Dezembro de mil e seiscentos e setenta e seis para o Juiz dos Campos Antonio de Freitas Palma dar a posse aos Supplicantes, ou a Seus Procuradores; e na sua falta ao Juiz Ordinario da Cidade de Cabo-Frio Geraldo Figueira da Guarda, o qual foi fazer a diligencia, e passou-se aos Campos, juntamente com o Capitão Môr Francisco Gomes Ribeiro, que estava munido de uma procuração bastante do General Salvador Correia de Sá e Benevides como Tutor, e Procurador, que era de seu neto, o Visconde de Asseca; e procurador de seu filho, o General João Correia, e tendo ambos chegados a Villa de S. Salvador, o Juiz Ordinario acima nomeado em o dia vinte e nove de Maio de mil e seiscentos e setenta e sete deu posse ao dito Procurador das Donatarias na fórma do costume, e passou a nomear officiaes para servirem em Camara; e depois

de ter feito o que era necessario para a bôa administração da Justiça, foram ambos á Povoação de S. João da Barra, e em o dia dezoito de Junho do mesmo anno fez o Juiz Ordinario de commum accôrdo com o Procurador eleição dos Officiaes da Camara, que havião de servir naquella Villa novamente creada, e depois de apurada a pauta lhes deu posse, mandou levantar pelourinho, assignou-se-lhe termo, e com isto a deu por entabolada.

O General Salvador Correia manda aos Campos seu sobrinho Martim Correa Vasqueanes com a patente de Capitão-Môr, e Governador das Capitanias do Sul, e Cabo de S. Thomé; e Procurador dos Donatarios, o Visconde seu sobrinho, e o General João Correia seu primo, o qual logo que chegou, convocou os Officiaes da Camara da Villa de S. João aos doze de Março de mil seiscentos setenta e oito, e lhes apresentou uma ordem do General Salvador Correia, na qual determinava, que o marco, que serveria de divizão da Capitania do Visconde, da do General João Correia de Sá, seria posto duas leguas da Villa de S. João, e Barra do Rio Parahyba para a parte do Norte, e só até aquelle lugar se estenderia o termo da referida Villa, por se acabar alli a Donataria do Visconde, e para a parte do Sul, se dão quatro leguas para o termo da mencionada Villa; e igualmente se daria mais meia legoa para Rocio da mesma Villa.

Os habitantes da Villa de S. Salvador pouco satisfeitos do lugar, em que ella tinha sido fundada por causa da distancia, em que estava o rio Parahyba, para as suas serventias, requerem ao Capitão Môr, e Governador acima mencionado, em o anno de mil seiscentos e setenta e oito, a mudança para margem do rio. O Governador convoca os Officiaes da Camara, e com unanime consentimento passão o estabelecimento da villa para o lugar, em que hoje existe, com a differença de um quarto de

legoa de um a outro sitio. N'elle não havia a extenção precisa para o Rocio por se terem os Benedictinos introduzido em algumas braças de terra Rio acima; então o dito Governador conveneiona-se com Fr. Bernardino de Montserrat, Procurador das fazendas do seu Mosteiro, dando-lhe outra terra por aquella, e feita a composição, afincão marcos. Estando assim concordes, fazem convocar Sebastião Rebello este se obriga a fabricar a Cadeia, Casa da Camara, com sala separada para as Audiencias, e enxovias respectivas, e igualmente o mesmo em a villa de S. João novamente erecta com o acrescimo de uma igreja para Matriz, tudo por cincoenta mil reis, duas pipas de aguardente, um alqueire de farinha em cada mez, e meia arroba de carne todas as semanas. Elle se obriga mais a concertar a Igreja Matriz de S. Salvador, transformando-a em nova, pelo salario de quatorze mil reis; mas que estas obras serião feitas, assistindo o Governador, como Procurador do Donatario com tres escravos, e dá principio em o primeiro de Maio de mil seiscentos e setenta e oito.

Os Donatarios, ou seus Procuradores nomeavão, e passavão patente para todos os póstos, tanto Militares como Civis, até os de Capitães Móres, e Ouvidores; e igualmente passavão Patentes de Alcaides Móres, para ambas as Villas.

Vem aos Campos um bispo do Rio de Janeiro 1689

D. José de Barros Alarcão vizitou os Campos em o anno de 1689, e foi o primeiro Bispo do Rio de Janeiro, que a elles veiu. Os officiaes da Camara, e mais povo fizerão uma representação contra o Vigario Collado da Villa de S. Salvador Francisco Gomes Sardinha, e sendo justificada, foi suspenso pelo mencionado Bispo das ordens, e do beneficio.

Passa a Donataria ao irmão do Visconde o qual manda aos Campos seus dous filhos. 1728

O Visconde de Asseca Diogo Correia de Sá e Benevides por fallecimento de seo irmão, o Visconde Salvador Correia, é confirmado na Donataria com algumas limitações, e derogações dos privilegios que havião gozado seus antepassados, aos 23 de Março de 1727 ; e no seguinte anno manda aos Campos seus dous filhos, Martim Correia de Sá e Benevides, e Luiz José Correia de Sá e Benevides, munidos com uma procuração bastante com livre e geral administração, para que possão exercer na sua Donataria toda a sua jurisdicção. O dito Martim Correia de Sá, jura homenagem nas mãos do Governador do Rio de Janeiro Luiz Vahia Monteiro, da Capitania de Campos. Por este tempo a villa de S. Salvador já estava mais populosa, e o commercio florescia ; mas os povos estavam inquietos, e os seus animos não podiam socegar em outra sujeição, que não fosse a de Sua Magestade, o que pretendem com repetidos requerimentos. Então o Governador do Rio de Janeiro para reprimir acontecimentos funestos manda para o paiz uma companhia de Infanteria, commandada pelo Capitão Francisco Pereira Leal.

Tributo sobre os Engenhos

O Visconde Donatario tinha ordenado, que todo o engenho de assucar pagasse por anno quatro mil reis. O povo não ficou muito satisfeito com este imposto, e inda mais descontente ficou em se dizer que tambem se lançaria sobre os algodões, e outros effeitos ; e este desgosto do povo era muito fomentado por algumas familias ricas, e das principaes ; e tanto foi crescendo, que chegou ao excesso, que adiante se verá.

No principio do anno de 1730 repetem os Povos em

varios requerimentos a Sua Magestade o seu queixume de sujeição do Donatario.

Vem o Ouvidor fazer a demarcação da Donataria. 1730

Em o mesmo anno o Doutor Ouvidor do Rio de Janeiro Manoel da Costa Mimozo recebe uma ordem de Sua Magestade, para ir pessoalmente fazer a medição dos limites da Donataria do Visconde de Asseca, Diogo Correia; o dito Ouvidor passando-se aos Campos, e de commum accôrdo com o filho segundo do Visconde, que lhe servia de procurador pela ausencia de Martim Correia, seu filho primogenito, nomearão as pessoas necessarias para a medição, e depois de assim o terem feito, foi o referido Ouvidor ao lugar da enseada dos Pargos, que era a divisão pela parte do norte em o dia 27 de Novembro, aonde estavam umas mós, e ao pé dellas se vião os vestigios de edificios antigos, no lugar em que Gil de Góes quiz edificar uma villa, se fincou o primeiro marco, e continuando a medição para o Sertão, que devia ser de dez legoas, segundo a confirmação, que o visconde tinha obtido, só a levarão até a distancia de tres legoas, e quinhentas e vinte braças, onde passarão com receio dos signaes, que n'aquelle logar encontrarão dos indios bravos. Finalmente no seguinte anno de 1731 em o mez de Março forão fazer a medição pela parte do Sul, medindo primeiramente 13 leguas d'altura da ponta do Cabo Frio para o Norte, porque onde ellas acabassem, d'ahi devia principiar a Donataria pela parte do Sul por ser assim, que a teve Pedro de Góes; e a medição veio com treze legoas, duzentas e vinte braças, até o Campo da fazenda de Sant'Anna de Macahé, contiguo a villa (*),

(*) hoje cidade de Macahé creada por alvará de 29 de Julho de 1818 a villa e a cidade por lei de 15 de Abril de 1846.

que ha pouco se edificou n'aquelle lugar; e se fincou o marco divisorio bem defronte da Igreja da dita fazenda, leste oeste com as ilhas chamadas de Sant'Anna, e se não descontarão as duzentas e vinte braças, que crescem das treze legoas, porque incluindo-as, servia igualmente de divisa o rio Macahé, por ser mais commôdo e permanente.

E' criado o Juizo de Orphãos na villa de S. Salvador. 1733

No anno de 1733, por ordem de Sua Magestade foi separado o juizo de Orphãos da villa de S. Salvador, e dahi a dous annos contribuio a mesma villa com 60$000 rs. para se levantar o Tribunal de Relação do Rio de Janeiro.

Os Officiaes da Camara não querem entregar o Governo da Villa de S. Salvador ao Sargento Mór Pedro Velho Barreto. 1740.

O sargento-môr Pedro Velho Barreto apresentou-se em 1740, munido com patente de Capitão Mór, passada pelo Donatario: os officiaes da Camara duvidão tirar o governo da villa ao Capitão Manoel de Carvalho Lucena, e entregal-o ao dito Capitão-mór, com o fundamento de estar culpado em uma devaça; e dão parte ao Governador interino do Rio de Janeiro, Mathias Coelho de Souza. Este manda publicar um bando nas villas de S. Salvador e S. João da Barra, para que todos os corpos militares e de justiça obedeção ao dito Capitão-Mór. O Juiz Ordinario Pedro da Fonseca Carneiro faz publicar um edital, em que recommenda a mesma obediencia. João Alvares Simões, Ouvidor do Rio de Janeiro, faz expedir uma carta de deligencia para ser ratificada a posse do Capitão-Mór, visto estar o Donatario admittido á sua antiga regalia. Gomes Freire de Andrade, Capitão Gene-

ral do Rio de Janeiro responde de Minas, onde se achava, aos officiaes da Camara, e lhes adverte, que as ordens devem ser executadas, e obedecidas ; e depois dar-se parte das occurrencias. A nada dão attenção os officiaes da Camara, são prezos, e remettidos para o Rio de Janeiro, e fica o Capitão-Mór no Governo.

No anno seguinte declara El-Rei D. João V, por uma ordem, estar em ajuste de permutação das Capitanias destas villas com o Donatario; e que, emquanto não se effectuasse a dita permutação, estavão elles na conservação das mesmas Capitanias, e se devia dar cumprimento aos seus provimentos.

Os campos dos Goytacazes são annexos a Capitania do Espirito Santo. 1741

Os ouvidores e corregedores do Rio de Janeiro, desde a confirmação da Donataria ao Visconde Diogo Correia, pela qual os Ouvidores dos Donatarios ficavão sugeitos a elles, vinham em correição aos Campos, e devassavão dos Ouvidores, dos Donatarios, e seus officiaes até o anno de 1741, em que por ordem de Sua Magestade se annexou esta Capitania a Comarca da Capitania do Espirito Santo; e depois da união o primeiro Ouvidor d'aquella Comarca, que viu aos Campos, foi Paschoal Ferreira de Veras.

O Alcaide-Mór da Villa de S. João Caetano de Barcellos Machado, mandou buscar a sua custa á Capitania do Espirito Santo o dito Ouvidor no anno de 1743 para lhe tirar certas inquirições; e no principio do seguinte anno foi o dito Ministro com o mesmo Alcaide-Mór a Macahé levantar o marco da repartição da nova Comarca, passando tanto na ida, como na vinda pela fazenda de Capivary.

Chega aos Campos em 1746 a noticia do fallecimento

do Donatario Diogo Correia de Sá e Benevides, Visconde de Asseca. Em continente os Officiaes da Camara tomão posse desta Capitania em nome de Sua Magestade, e dão parte do seu procedimento ao Doutor Ouvidor Matheus Nunes José de Macedo. Este lhes demora a resolução; elles impacientes fazem fixar editaes, e dão parte ao Capitão General Gomes Freire de Andrade: ainda não satisfeitos recorrem a relação da Bahia por duas vias, increpando ao Ouvidor na demora; obtiverão provisão, e nella se lhes declara terem obrado como fieis vassallos.

O Visconde é confirmado na mesma Donataria. 1748

O Visconde de Asseca Martim Correia de Sá e Benevides obtem por fallecimento de seu pae a confirmação da Donataria no anno de 1748, e manda tomar pósse da sua Donataria pelo seu procurador o Tenente Coronel Martim Correia de Sá; com esta noticia se levantou grande parte do povo de ambos os sexos para impedir a pósse. Primeiramente dirigiram-se a Casa da Camara, pedindo vista da Carta de confirmação com suspensão da pósse, para mostrar que o Donatario não havia preenchido as condições, com que Sua Magestade lhe havia concedido a dita Donataria, que erão, fazer Igreja, Casa da Camara, Cadeia, e trinta casas para trinta moradores, nem haver medido e demarcado a sua Donataria; e como a Camara desprezasse seus requerimentos, constituem Procurador; este requer que se avise ao dito Tenente Coronel para vir apresentar as ordens de Sua Magestade; porem que não se defira a qualquer requerimento sem a decisão do Capitão General do Rio de Janeiro.

Levante do povo contra o donatario. 1748

Chega ordem decisiva; juntão-se os da Camara para Vereança, abre-se a carta do General; percebem o pre-

ceito, e reprehensão; não consente o povo que se achava congregado, que se acabe de lêr a increpação da sua desobediencia, antes passando de um a outro abysmo, põe a Casa da Camara em cerco, prendem o Juiz Ordinario, Vereadores e Escrivão, e os fazem embarcar para a cidade da Bahia. Atacam a casa do Capitão Mór Antonio Teixeira Nunes com mais de oitenta homens armados, e depois de haverem mortes reciprocas, prendem ao Capitão-Mór, procedem a nova eleição de officiaes da Camara, nomeando por seu Juiz a João Rodrigues Fernandes.

Informado o Capitão General Gomes Freire de Andrade deste insulto, fez embarcar duas companhias de infantaria, e uma de granadeiros, de que erão Capitães João Pinto Velasco, Alvaro de Brito, e João Mascarenhas, commandados pelo Tenente-General João de Almeida, com um trem competente de polvora, balas, granadas etc., para castigar, e reprimir a rebellião. Desembarcão em Macahé, e marchão por terra para a villa de S. Salvador, onde entrão a toque de caixa, e formados, em meados de Junho do dito anno de 1748.

D'aquella villa expedem uma escolta de granadeiros a buscar o Ouvidor da Comarca Matheus Nunes José de Macedo, este chega em Julho; com esta providencia fugirão os culpados, e tomou pósse o procurador do Donatario. As fazendas dos diliquentes se distribuem em soldo, e subsistencia da tropa, e ficão os povos em socego.

Na acção do levante deu grande brado uma mulher por nome Benta Pereira, que pelejava contra o partido do Donatario, a qual montada a cavallo com pistolas nos coldres, e uma espada na mão fazia desapparecer tudo diante de si, com uma resolução mas que varonil; e desde então ficou tão célebre o seu nome, que ainda hoje é muito nomeado.

Fica no paiz uma companhia para socegar o povo

Os officiaes da Camara escrevem ao General, e lhe propõe, que para abater o orgulho, que ainda existia naquelles rebeldes, se fazia indispensavel no paiz a assistencia de oitenta homens pagos, com seus respectivos officiaes, para os reprimir, sujeitar e castigar. Attende o General, e ordenando se recolha para o Rio a tropa paga, manda ficar o capitão João Pinto Velasco com oitenta homens para reduzir á ultima quietação aquelle povo, o que assim executou. No seguinte anno veio aos Campos, como Visitador D. João de Seixas da Fonseca Borges, Bispo de Ariopole, e Visitador Geral do Bispado por commissão de D. Frei Antonio do Desterro, Bispo do Rio de Janeiro.

Perdôa Sua Magestade aos culpados e manda tomar posse da Donataria por se achar incorporada na Real Corôa. 1752

Em 1752 concede Sua Magestade perdão geral a todos os delinquentes do levante de 1748. Sebastião da Cunha Coutinho Rangel, foi á Côrte requerer o referido perdão para todos os que se achavão complicados naquelle negocio. Expediu-se ordem ao Ouvidor Francisco de Salles Ribeiro para tomar posse desta Donataria em nome de Sua Magestade por se achar incorporada na Real Corôa, pela permutação feita com o Visconde de Asseca Martins Correia de Sá e Benevides em 14 de Junho de 1753, na qual Sua Magestade era servido em attenção á boa situação daquella Capitania e de tudo que a elle pertence, e assim mais pelo que respeita ao util, como ao honorifico as honras de Grande do Reino, que competem aos Condes no seu mesmo titulo de Visconde de juro dispensada duas vezes a lei mental, e quatro mil cruzados cada anno, em um padrão de juro real, passado sobre os

effeitos do Conselho Ultramarino. O Padre Mestre Doutor Fr. Salvador Correia de Sá, Monge de S. Jeronymo, em nome e como procurador de seu irmão Luiz José Correia de Sá, que então era Governador e Capitão General da Capitania de Pernambuco, irmão, e immediato successor do Visconde de Asseca, disse, que em nome do dito seu Irmão e constituinte dava a esta permutação sua outorga, e consentimento, para que se cumprisse como nella se contem.

O Ouvidor acima referido em execução á Ordem, que recebeu, tomou pósse da Donataria para a Corôa com todas as ceremonias, e requisitos de direito em 30 de Novembro do anno de 1753. (*)

E' organizado o terço auxiliar. 1768

Sendo Vice-Rei do Estado do Brazil, o Conde de Azambuja, forão repartidos os moradores dos Campos dos Goytacazes em dous Terços, um de Auxiliares e outro de Ordenanças. O primeiro foi organizado com quatorze Companhias, duas das quaes erão de cavallaria, oito de infantaria de homens brancos, e quatro de pardos; e foi seu primeiro Mestre de Campo o Alcaide Mór da villa de S. João da Barra, João José de Barcellos Coutinho. Deo-se a este corpo um Sargento-mór, e dous ajudantes pagos para o disciplinarem.

O numero de alistados não era certo, e ordinariamente andava por 1800 homens.

O terço de Ordenanças tinha dez companhias e uma de forasteiros. Foi Thomé Alvares Pessanha o primeiro Capitão-Mór depois desta divisão. Isto succedeu em 1768.

(*) O decreto de 1º de Junho de 1753 annexou os municipios de Campos e S. João da Barra a capitania do Espirito Santo, mas forão separados por leis de 31 de Agosto de 1832 e outra de 1833.

Sobre o commando do dito Mestre de Campo pouco tenho que historiar; e não encontro outro facto mais notavel, a não ser o soccorro de Tropas Auxiliares, que no seu tempo foram para o Rio de Janeiro; o que se passou da seguinte maneira. Em 1776, teve ordem do Marquez do Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mello Silva e Mascarenhas, Vice Rei do Estado para estar prompto com o seu terço, e marchar ao primeiro signal de rebate, e reunir-se em Macahé, á espera das ordens, que lhes fossem dirigidas; e depois do referido signal, apezar da sua grande diligencia, ainda forão necessarios quinze dias para a reunião. Em Macahé recebeu ordem de mandar para o Rio de Janeiro duas companhias de Cavallaria, para ficarem destacadas na fazenda de Santa Cruz e quatro Companhias de Infantaria, duas de brancos e duas de pardos para ficarem destacados a Fortaleza de Santa Cruz.

Estas Companhias sahirão a 7 de Janeiro de 1777 e chegarão ao Rio de Janeiro a 27 do mesmo mez. As duas Companhias de brancos no fim de seis mezes forão rendidas por outras duas; e no fim de outros seis mezes voltarão para os Campos todas seis Companhias. Este destacamento foi para o Rio de Janeiro, pelo motivo das guerras que neste anno tivemos com os Hespanhoes.

O Mestre de Campo acima mencionado, depois de commandar o districto dos Campos pelo espaço de 11 annos, falleceu em 1779. (*)

O patriotismo de que este official estava cheio, o espirito de rectidão, de que era dotado, o respeito que grangeou dos povos, a estimação e conceito, que sempre

(*) Vide o Relatorio do Marquez do Lavradio ao entregar o Vice Reinado do Rio de Janeiro ao novo Governador D. Luiz de Vasconcellos e Souza. Revista do Instituto Historico, 1863, tomo IV, pag. 421.

mereceu dos Vice-Reis, tudo concorreo para fazer um muito bom governo, e ser sentida a sua morte. A prudencia, e a justiça, que o guiavão, foi o que mais contribuiu para mudar a natureza e genio do povo, que naturalmente era inclinado a sedições; amando mais a vingar-se pelas suas proprias mãos, que recorrer as auctoridades; o que era um germen de desordens, e assassinatos continuados.

Em 1779 é nomeado para aquelle posto o Capitão José Caetano de Barcellos Coutinho, filho do antecedente, tendo então 26 annos de edade.

Passarão-se quatro annos, sem que tenha facto algum para relatar, senão o rigoroso recrutamento que veio fazer aos Campos o Tenente Coronel Antonio Joaquim de Velasco Molina, no anno de 1783, no qual foram remettidos para o Rio de Janeiro 259 recrutas.

Em 10 de Dezembro de 1792 foi fundada a Casa de Misericordia de Campos.

Reducção do Terço em Regimento. 1797

No anno de 1797 foi feita a reducção do Terço Auxiliar em Regimento de Milicias, sendo o seu primeiro Coronel o Mestre de Campo José Caetano de Barcellos Coutinho, e Tenente-Coronel, o Capitão João Antonio de Barcellos Coutinho, filho do dito; e Sargento-mór, o mesmo, que servia no Terço, Manoel Pereira da Silva. Foi organizado este regimento com oito Companhias de Fuzileiros, uma de Granadeiros, e outra de Caçadores. Além destas Companhias tem mais seis Aggregadas, duas de Cavallaria, e quatro de Infantaria de homens pardos.

Os habitantes contribuem com uma porção de dinheiro para as dispezas do Estado. 1797

Em o mesmo anno os fieis vassallos dos Campos derão um grande exemplo de patriotismo, offerecendo

para as dispezas do Estado 130000 cruzados; além de uma grande porção de madeiras em construcção; e esta não foi a unica vez, que elles tem dado iguaes provas.

Vem uma Companhia de Tropa de Linha aos Campos. 1798

No anno seguinte andando em passeio o Ouvidor da Comarca, José Pinto Ribeiro, por um campo contiguo a villa de S. Salvador, um individuo, chegando-se a elle, tentou feril-o; porem sendo felizmente livre tentou processal-o e deu conta do facto ao Conde de Rezende Vice-Rei do Estado, o qual, pensando estarem os habitantes com projectos de alguma sublevação, mandou logo a dita villa o Tenente Coronel Joaquim Xavier Curado, um Capitão, dous Tenentes, e sessenta soldados, como destacados, os quaes chegarão a referida villa aos 21 de Novembro do dito anno, onde se demorarão até Julho do seguinte anno, em que se retirarão todos para o Rio de Janeiro.

Estabelecimento dos Correios

Do mesmo anno data o estabelecimento do Correio de Campos para o Rio de Janeiro, o qual sahio aos 5 de Dezembro; e no 1º de Janeiro do anno seguinte sahio tambem outro para a Capitania do Espirito Santo, os quaes ainda hoje se conservão, partindo regularmente tres em cada mez.

Erecção da Comarca de Capivary 1802.

A distancia, em que ficavão as freguezias de N. S. do Desterro de Quissaman, e N. S. das Neves, e Santa Rita, da villa de S. Salvador, foi causa de que o Bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justinianni Mascarenhas Castellobranco erigisse a freguezia de Quissaman

em cabeça de Comarca, tendo a sua obdiencia a outra. Foi seu primeiro Vigario da Vara, o Parocho da dita freguezia, José Antonio de Souza, que tomou posse em 26 de Agosto de 1802. Até o anno 1812 conservou-se a freguezia de Quissaman como cabeça de Comarca, porém neste anno o Bispo Diocezano, levantando uma nova freguezia em Macahé, a erigio em cabeça de Comarca.

E' creado o lugar de Juiz de Fóra para os Campos 1803.

O grande augmento, em que se achavão os Campos, deu motivos a Camara da villa de S. Salvador a requerer em diversas epochas a Sua Magestade para crear um lugar de Juiz de Fóra n'aquelle districto. Finalmente por decreto de 5 de Março de 1800, foi creado o dito lugar, sendo Sebastião Luiz Tinoco da Silva, o primeiro Juiz de Fóra, que veiu para os Campos, por outro decreto obtido em 11 de Novembro de 1801 e tomou posse a 11 de Abril de 1803.

A villa de S. João fica sugeita aquella vara. 1806.

Por carta regia de 31 de Maio de 1805 foi determinado, que o Juiz de Fóra da villa de S. Salvador dos Campos, no qual se comprehende a villa de S. João, tenha e exercite jurisdicção em as ditas duas villas. Tambem foi dividido o Officio de Tabellião do Publico, Judicial, e Notas da sobredita villa de S. Salvador em dous; e que escrevão assim nas causas Civeis, como nas Crimes por distribuição; o que tudo se executou em 1806, sendo Juiz de Fóra José de Azevedo Cabral.

Introducção da Vaccina.

Pelos cuidados do Coronel Joaquim Vicente dos Reis é que teve principio a pratica de vaccina nos Campos em 1805. Esta é uma das invenções que tem sido mais util a humanidade.

O anno 1808 marca o facto mais memoravel da Historia do Brazil, por ser aquelle em que o Principe Regente calcou as suas Praias; e nelle veiu estabelecer a sua residencia. O dia 22 de Janeiro e 7 de Março jamais se apagarão da memoria dos Brazileiros; e o Rio de Janeiro vio-se neste ultimo dia mencionado Côrte dos Reis Portuguezes: este facto, que havia sido prognosticado por muitos Politicos, chegou mais depressa, do que geralmente se pensava.

Entre o grande numero de recrutas, que os Campos fornecem ao Rio de Janeiro, o deste anno merece ser especificado; porque logo que se publicou o aviso que determinava, que todo aquelle, que quizesse servir voluntariamente na tropa de linha, serviria só oito annos, o Coronel do Regimento enviou 58, e pouco tempo depois vindo o Tenente de Cavallaria Telix Merme encarregado da mesma commissão, em quinze dias, que se demorou no paiz levou comsigo vinte e sete moços, todos voluntarios.

Reforma do Coronel José Caetano. 1810.

A penivel enfermidade, que já ha annos incommodava ao Coronel José Caetano de Barcellos Coutinho, tendo-se aggravado cada vez mais, já o impossibilitava de empregar-se no Real serviço, por tanto, requerendo repetidas vezes a sua reforma, finalmente a conseguio aos 10 de Janeiro de 1810 com um posto de accesso. Em seu lugar foi nomeado para aquelle posto Manoel dos Santos Carvalho, que tomou posse em Julho do mesmo anno.

Em Abril do corrente anno deu a costa quasi na Altura do Furado, procurando mais ao Sul, uma fragata de tres mastros. A sua tripulação que era composta de individuos de varias nações salvou-se, assim como toda a carga.

Formação do Districto Macahé.

Por causa da grande extensão do districto de Cabo Frio, e de Campos, Sua Alteza Real foi servido fazer um novo districto intitulado de Macahé, separando do districto dos Campos todo o territorio que vae do rio Macabû, que desagua na lagôa Feia, e o rio do Furado, que sahe desta para o mar, até o rio Macahé, que limita os Campos pela parte do Sul. O plano da minha historia limitando-se só, no que se chama Campos dos Goytacazes, tocarei só naquelles factos succedidos no territorio novamente separado para aquelle districto.

Os dizimos e novos direitos, que se arrecadão nos Campos vão para a Capitania do Espirito Santo. 1810.

Por uma provisão datada do mesmo anno de 1810, ficou determinado, que se remettessem para a Junta da Real Fazenda da Capitania do Espirito Santo todo o producto dos dizimos, e novos direitos, que se arrecadassem nos Campos, em consideração aos poucos reditos d'aquella junta, e que monta a trinta e tres contos de réis annualmente, pouco mais ou menos.

Novo caminho de Minas.

Em Junho de 1811 sahio em Campos o caminho que por ordem de Sua Alteza Real abrio-se de Minas, tendo de largura 40 palmos ; neste serviço andarão 80 homens commandados por um furriel. Perto de sahirem em Campos faltou o mantimento, veio o dito furriel pedi-lo ao Coronel Manoel dos Santos, este requereo a Camara para o dar, esta não quiz, então varios individuos offerecerão-se para concorrerem com a dispeza que com effeito fizerão. Dizem que da 1ª povoação de Minas no rio das Pombas tem 18 leguas e deste rio até onde sahio 14.

Vinda do Bispo do Rio de Janeiro. 1812.

Em Julho de 1812 chegou aos Campos a Carta Pastoral do Bispo Diocesano D. José Caetano da Silva Coutinho, na qual fazia sciente aos parochos a sua determinação de fazer a visita do Norte. Em 20 de Agosto chegou Sua Excellencia Reverendissima na povoação de Macahé; deste lugar foi visitar a freguezia de N. S. das Neves; desta passou a de Quissaman, donde se passou a de S. Gonçalo, attravessando a lagôa Feia em uma lancha; de S. Gonçalo foi a S. Sebastião, e determinou o dia 9 de Setembro para fazer a sua entrada na villa de S. Salvador, a qual foi com toda magnificencia possivel, esperando-o todas as Irmandades, a Camara e todos com suas competentes capas, passando desde a igreja de S. Francisco até a Matriz entre alas de soldados. Depois do Te Deum e Sermão houverão descargas, e tres dias de luminarias. Demorou-se na villa de S. Salvador até o dia 26 do dito mez, no qual partio para a villa de S. João da Praia; e continou a sua visita até o Rio Doce; finalmente voltou a villa de Campos a 15 de Novembro do corrente anno; aos 18 benzeu as bandeiras do regimento, e aos 19 continuou a sua derrota para o Rio de Janeiro. Na volta passou por S. Fidelis, dahi a S. José Lionissa, e desta aldeia a Cantagallo e passando por Macacú, chegou ao Rio de Janeiro a 3 de Dezembro.

Em 1812 quando o Bispo Coutinho esteve em Macahé, attendendo a longitude da freguezia de Capivary e de S. João, resolveo-se a fazer uma Capellania curada tirando da freguezia de S. João, o que tem da fazenda Emboassica para a barra de Macahé e da de Capivary o que tem da fazenda Jeribatiba para a mesma barra. Nomeou capellão curado o Padre José da Costa, e o fez vi-

gario da vara por abdicação do que havia. Esse capellão tomou posse a 25 de Outubro.

A villa de Macahé creada por alvará de 24 de Julho de 1813, erecta em villa em 21 de Janeiro de 1814.

O 1º ouvidor foi o Dr. Manoel Pedro Gomes; Juizes ordinarios: Custodio José Teixeira Pinto, Antonio de Souza; Vereadores: 1º Antonio de Abreu e Lima, 2º Demetrio Maria Fragoso; Procurador: José de Oliveira Franco; 1º Tabellião: o escrivão da Camara Antonio da Rocha e Souza; 2º, e dos orphãos Ignacio Cardoso da Silva; Juiz de Orphãos; Tenente Coronel João Luiz Pereira Vianna; Thesoureiro: Manoel Francisco Caldas.

Em 19 de Fevereiro deu-se fim a limpeza dos rios que desaguam a lagôa Feia, onde se trabalharam sómente nos verões.

Em 1814 organizou-se no districto de Macahé um batalhão de Caçadores, composto de quatro companhias, duas das quaes, e parte de outra se levantarão no terreno pertencente aos Campos.

Morte do Brigadeiro José Caetano

Em 31 de Agosto de 1814 falleceo em sua fazenda de Quissaman, onde foi sepultado, o Brigadeiro José Caetano de Barcellos Coutinho, que havia commandado os Campos dos Goytacazes pelo espaço de trinta annos.

Este official sendo dotado de um caracter firme, de uma alma sempre igual em todos os acontecimentos, amando a verdade, e estimando a sua honra em extremo, conseguio ser sempre estimado dos seus superiores, e grangear dos povos um grande respeito, e veneração.

Macahé

Em 1815 um alvará de 6 de Maio conferio a Igreja de Sant'Anna o titulo de parochia com o nome de S.

João, em honra d'El-Rei D. João VI, então principe regente, pelo mesmo alvará ficou encarregado da justiça o Juiz de Cabo Frio.

Vinda do Visconde de Asseca

Aos 24 de Dezembro de 1815 chegou a Campos o Visconde de Asseca, filho, Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, viajou pelos principaes lugares do paiz, e finalmente voltou para o Rio de Janeiro no principio do anno de 1816.

Commando de Felis Merme

Tambem em 1816 o Sargento-mór Felix Merme obteve o commando immediato das duas companhias de cavallaria aggregadas ao regimento de milicias dos Campos.

Novo caminho de Campos para o Rio de Janeiro

Finalmente neste anno seccando muito a lagôa Feia, em consequencia da limpeza dos Rios, que a esgotão, principiou a dar caminho francamente pelo seu lado do poente, das villas de S. Salvador para o Rio de Janeiro, pelo qual poupa-se doze leguas de caminho, muitas areias, desertos e lugares de perigo. Este caminho só pelo desecamento da lagôa Feia não pode servir senão para o tempo de secca; porém com alguns beneficios pode ficar permanente, o que presentemente já se está fazendo por ordem do Intendente Geral de policia.

Das suas Producções

Gado bovino

A creação do gado bovino foi o principal estabelecimento dos Campos, e ainda hoje o é depois do assucar, por ser genero proprio da terra, e que não depende de grande fabrica.

Os principaes povoadores apenas tinhão levantado uma casa para sua habitação, e não tinhão cuidado, senão de adquirirem animaes para crear, dando-se-lhes pouco de comprar terras, pois, como todas as campinas são abertas, cada um creava onde mais conta lhe fazia, pagando um pequeno fôro, se queirião levantar curral.

Este costume, tanto se introduzio, que ainda hoje o maior numero de gado é do povo, que não tem terras algumas ou muito poucas, do que os das quatro principaes fazendas creadeiras ; (Nota 4) pois indo antigamente trinta e tantas boiadas para o Rio de Janeiro, apenas dez erão das quatro fazendas.

O numero de gado destas boiadas era pelo menos de 6000 a 7500 cabeças. Presentemente não exporta mais gado, antes pelo contrario vem muito de Minas pelo caminho novo, que se abrio ha pouco tempo ; e antes de se ter feito esta communicação, vinha pelo Rio de Janeiro com muito trabalho. E' certo que crescendo a população e edificando-se tantos engenhos de assucar, consome-se na terra muito gado, não só para fabrica dos mesmos engenhos, como para os differentes açougues que ha no paiz.

Cavallos

Ha tambem grande producção de eguas. Os cavallos são fortes, fogosos e ligeiros ; e os ha de duas qualidades, uns mais inferiores, e pequenos por serem as eguas bravas, e pequenas, e os cavallos pastores rediculos ; e outros melhores por serem de egoas mansas, grandes e escolhidas. Os cavallos melhores chegão a um grande preço no paiz ; principalmente aquelles que são andadores, pela inclinação que os habitantes tem a este genero de andar. Hoje ainda vão algumas cavalhadas para o reconcavo do Rio de Janeiro, principalmente para

Maricá, Saquarema, onde tem sahida os cavallos inferiores para as suas conducções. Tambem entrão para os Campos muitos cavallos de Viamão, e outras partes.

Bestas muares

As bestas muares são inferiores no tamanho as de S. Paulo e Minas; porem, dizem, que são mais fortes, e manteudas. D'estes animaes não exporta o paiz, e antes vem muitas d'aquellas partes, sendo procuradas para os engenhos, e conducções,

Jumentos

Ha pouca producção dos jumentos, e por isso são caros, e mui procurados para os lotes.

Carneiros Cabras

As ovelhas e cabras produzem muito bem, porém são de casta pequena; ou seja pela terra ser bastante humida, e não ter montes, ou seja por particularidades do clima, e falta de beneficio na sua creação. As cabras não se exportão; mais as ovelhas tem muita extracção para o Rio de Janeiro

Porcos

A creação dos porcos apenas chega para o consummo do paiz e das embarcações, que navegão em seus portos: os toucinhos e carnes, são inferiores no gosto aos de Minas, creio que é por causa do alimento. Tambem de Minas vem muita carne e toucinho.

Queijos

Antigamente se fazia grande numero de queijos, e bons, aos quaes exalta o Pitta na sua Historia D'America Portugueza com estas palavras: « Nos Itacazes se fazem perfeitos, e gostosos queijos da fórma do Alemtejo

e chegão a muitas partes do Brasil fresquissimos. » Estes queijos tem porem desmerecido muito da bondade antiga porque alem de serem inferiores no mesmo gosto aos de Minas, em pouco tempo se corrompem; e por isso não servem para a exportação

Couros

Sempre se exportão do paiz muitos couros, tanto crús, como curtidos; e tambem entrão muitos curtidos de fóra, principalmente de Minas, sendo a sola d'aquelle paiz melhor do que deste.

Algodão

Antigamente exportava bastante algodão, tanto em rama, como tecido em pannos, e colxas; porem hoje nem para o consummo da terra ha, vindo do Espirito Santo, embora o terreno seja muito proprio para o produzir.

Milho e feijão

Era o milho e feijão o principal negocio dos lavradores, sendo commum o rendimento d'aquelle de duzentos, e mais por um, e deste de cem e as vezes mais. Os mercadores recebiam estes dous generos, e os remettião para o Rio de Janeiro, e Bahia; mas hoje quasi que não entrão mais no artigo de exportação.

Arrós

O arrós é pouco cultivado, ainda que o seu rendimento seja commumente de cincoenta por um; porem acha-se pouca conveniencia na sua plantação.

Farinha

Nunca o paiz exportou farinha embora o terreno seja optimo para a plantação da mandioca; importa de S. Matheus e Caravellas.

Café

O café dá muito bem, e o terreno, que se acha entre o rio Macahé e a lagôa Feia é onde elle se cultiva mais; e a sua exportação anda por mais de 2000 arrobas annualmente, sem fazer menção do que se consome no paiz, que é bastante; por estar esta bebida muito introduzida.

Trigo Cacáo e Coxonilha

O trigo tambem dá, ainda que o terreno não seja proprio; o cacáo e a coxonilha produzem melhor; porém não se cultiva; a baunilha em muitos logares é nativa.

Bichos de seda

Já se tem experimentado a creação do bicho de seda, e as amoreiras dão-se excellentemente.

Anil

O anil dá-se perfeitamente, e segundo avisarão de Lisbôa, o melhor que foi a Fabrica Real, foi um, que se enviou da fazenda de Quissaman; talvez proceda a sua bondade das aguas, ou da propriedade da terra.

Fumo ou tabaco

O fumo dá perfeitamente, porém todo se consome no paiz. O lugar denominado Macabú é onde o produz de melhor qualidade; e talvez, que o rapé feito deste fumo sahisse muito bom pela suavidade de seu aroma.

Hortalices e fructas

As hortaliças, produzem muito bem, assim como algumas fructas da Europa: as uvas e figos são excellentes. Até pouco tempo havia grande falta de hortaliças; mas hoje não só ha muita abundancia, como mesmo uma

grande variedade de especies de grãos, e fructas. A pimenta do Reino ou da India, a canella, e outras especiarias produzem perfeitamente, havendo porém outros generos mais lucrativos, estes só se plantão por curiosidade.

Assucar

O assucar é o genero favorito do paiz. A terra que fica entre a lagôa Feia, e o rio Parahyba e pelas margens do Muriahé, quasi toda é mui fertil para as cannas; tambem nesta parte é onde ha a maior parte de engenhos e fazendas, as quaes se tocão umas as outras.

Até o anno de 1769 havião entre grandes e pequenos, a que chamam engenhocas, 55; e deste anno até o de 1778 levantarão-se 113; e deste até o 1783, 110 que completam o numero de 278 e agora existem quais 400. Quando se levantaram tantos engenhos não se imaginara que em razão da falta de lenha se mantivessem por muito tempo; porém em razão da fertilidade da terra no fim de 3 a 4 annos o matto torna a servir para a lenha. Sempre que um individuo possue um pequeno sitio, muitas vezes aforado aos grandes proprietarios logo edifica um engenho. O mercador fornece o dinheiro, os cobres e alguns escravos em troca dos assucares por preços diminutos. Edificam a casa do engenho com qualquer madeira e cobrem-na de palha, e por apparelhos uma pequena caldeira com duas taixinhas; e com 1 ou 2 carros e 4 escravos estam arranjados; tambem o pae, a mãe e filhos valem por muitos, são os mestres de assucar etc. Estas são engenhocas. Existem tambem bons engenhos, com moendas de ferro e todos os apparelhos necessarios. Com um só terno de moendas fazem 160 caixas de assucar de 40 arrobas e quasi um igual numero de pipas de aguardente. Não é para se admirar se olharmos o rendimento da canna.

Geralmente conserva-se sem córtar até 2 annos, e em um espaço de 30 palmos em quadra se córta um carro de canna, que dá 2 e 3 formas de assucar de 2 a 3 arrobas cada uma, conforme o rendimento porque nem sempre quer a canna quer o assucar tem o mesmo rendimento. As engenhocas fazem por dia 4 a 6 formas e os engenhos, muitos móem durante o dia e a noute, fazem 24 formas no mesmo espaço de tempo.

Aqui se experimenta outra singularidade que é de fazer-se assucar todos os mezes do anno. E' certo que se tira maior rendimento nos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro, mas muitos acham ser grandeza o moer todo o anno. O alto preço que tem chegado o assucar tem sido a causa do abandono das outras culturas. A causa porém do assucar deste paiz não ter melhor reputação é que não existe, geralmente, cuidado na fabricação, contentando-se em fazerem em grande quantidade. Tambem os negociantes ajuntando varias qualidades de assucar, dos que vão comprando, ou recebendo em pagamento, os vão encaixando e muitas vezes mal secco, e pouco socado, o que fazem depreciar o genero.

Agoardente

Fabrica-se agoardente tanto de canna como de cachaça, aquella se faz do caldo de canna, e esta das espumas, que se tiram do mesmo caldo, quando se limpa, misturando-se depois o mel, que escorre das formas.

Commummente uma caixa de assucar dá uma pipa de agoardente ; a de canna quasi toda se consome no paiz e no anno de 1815 se exportou 3080 pipas de cachaça.

Madeiras

Este paiz é mui rico em madeiras, existindo quasi todas especies conhecidas no Brazil. Nos sertões de Ma-

cahé existem a maior força de serrarias, e só em 1815 exportarão desta povoação 1155 duzias.

Estas são as principaes qualidades de madeira aqui conhecidas : Jacarandá, Araribá, Cacunda, Cedro, Pequiá, Peroba, Ipé, Grauna, Guarobú, Páo Brazil, Sobrazil etc. como se verá em uma nota supplementar.

Ollarias

O terreno que se acha entre a lagôa Feia e o Rio Parahyba, quasi todo é proprio para telhas, tijolos e formas, que tudo tem muita extracção nas fabricas de assucar. Ha especies magnificas de barro, alguns tão finos que com uma alta temperatura se tornão vidrados.

Deixo de relatar muitas outras producções do paiz, que não só são uteis para os seus habitantes como para o incremento do commercio.

O grande numero de vegetaes uteis a medicina; as differentes especies de madeiras, estimaveis pela belleza das suas côres, pelas tintas que dellas se podem extrahir, pela resistencia que offerecem, e propriedades para todo genero de obras; pelos oleos, balsamos, resinas e gomas que destillão; as lans dos grandes rebanhos de carneiros, que ou por inercia ou falta de teares se perdem, e muitas outras producções são : outras tantas fontes que a industria e a actividade pódem achar meios de cooperar para a extinção e generalidade do commercio, que pelos seus abundantes recursos podem ser de grande vantagem para o paiz.

Do Commercio.

Tenho referido, quaes são os effeitos, que produzem os Campos; e demonstrado que o assucar, agoardente, café, madeiras, cavallos, bois e carneiros são os princi-

paes productos do seu commercio de exportação; e é bem difficil calcular-se o valor da exportação, não só pela innumera variedade de productos como tambem pela incerteza de seus preços. Quanto a mim calculo o valor da exportação em 3.000,000 de cruzados.

O seu commercio de importação consiste em muitos generos differentes. Com a cidade do Rio de Janeiro é que faz o seu maior commercio, para ella envia seus generos e em troca recebe os da Europa. Fazendas de lã, algodão, sedas, gallões, vinhos, vinagre, azeites, cerveja, agoardente do reino, presuntos, paios, sal, louças, vidros, crystaes, farinha de trigo, couros curtidos, ferragens, em uma palavra tudo o que é necessario para a commodidade da vida, para o luxo, e para o prazer. Da cidade da Bahia recebe tambem fazendas, louças e cocos. Da capitania do Espirito Santo panos de algodão, colxas; de S. Matheus e Caravellas farinhas; do Rio Grande do Sul carne secca, sebo, graxa; de Minas Geraes gado bovino e muar, queijos, toucinho e carne de porco.

O seu commercio com Minas que a pouco principiou directamente, será no futuro muito activo, porque recebendo de Minas o que acima ficou mencionado, dá em retorno todos os generos que lá tem extracção, com muito maior commodidade do que se fazia até agora pelo Rio de Janeiro.

Dos Dizimos e Direitos Reaes.

O producto dos dizimos dos Campos monta em grande somma; e só o do artigo assucar é extraordinario. Não se pode fazer um calculo exacto do seu computo; porque este genero não tem preço certo, e se costuma pagar o dizimo delle na venda. Em o anno de 1815 exportarão-se 707 caixas de assucar, 750 feixos, 250 saccos,

e como cada caixa, feixo e sacco não tem numero certo de arrobas, tambem não se pode calcular, quantas se exportarão. Com tudo neste anno comprehendendo o assucar do consummo, fizerão-se mais de 400.000 arrobas, e o seu dizimo não anda em menos de 80:000$000; as maunças em 9:000$000 annuaes; e os direitos que são arrecadados pela Fazenda Real, andão pouco mais ou menos em 24:000$000, que prefazem um total approximado de 113:000$000.

Caracter dos seus habitantes.

Os naturaes dos Campos são hospitaleiros e sociaveis, e amão com extremo a sua patria. São inclinados a festas, no que consomem grande parte das suas rendas, são gastadores, e poucos ha naturaes do paiz, que ajuntem riquezas, pela pouca economia que fazem; ao mesmo tempo que os Europeus logo enriquecem. São poucos os que se inclinão as sciencias e por isso é pequeno o numero d'aquelles que as cultivão.

Lista dos Donatarios nos Campos dos Goytacazes

Membros da familia dos Viscondes de Asseca

1º O Visconde Martim Correia de Sá e Benevides obteve a donataria em 15 de Setembro de 1674. *

2º Salvador Correia de Sá e Benevides pelo fallecimento de seu pae obteve a confirmação em 23 de Novembro do mesmo anno.

* Este foi o primeiro Visconde de Asseca, filho de Salvador Correia de Sá e Benevides, restaurador de Angola, o qual por sua vez é filho de Martim de Sá que o foi de Salvador Correia, primeiro Governador do Rio de Janeiro, este de Martim de Sá, irmão de Men de Sá, 3º governador do Brasil.

3º Diogo Correia de Sá e Benevides obteve a confirmação por fallecimento de seu Irmão em 23 de Março de 1727.

4º Martim Correia de Sá e Benevides obteve a confirmação pelo fallecimento de seu pae em 1748.

Fez troca ou permutação da Donataria em 14 de Junho de 1753.

Lista dos homens Publicos, que tem servido nos Campos dos Goytacazes

Capitães Móres

André Martins Palma..........	1652
Manoel da Fonseca do Amaral..........................	1668
João Soares Bouccas........	1669
Francisco Gomes Ribeiro........	1677
Manoel de Almeida Brito..................................	1678
Antonio Rodrigues Moreira.............................	1680
Agostinho de Carvalho....................................	1693
Fernando da Gama..	1700
Diogo Fernandes Castanheira	1712
Domingos Alvares Pessanha.................	1713
Luiz de Mattos Bezerra......	1717
Agostinho de Azevedo Monteiro........................	1719
João Alvares Barreto............................	1729
Pedro Velho Barreto	1740
Antonio Teixeira Nunes..................................	1741
Felix Alvares de Barcellos..............................	1750
Antonio da Silva Pessanha..............................	1764
Thomé Alvares Pessanha........	1777
Belchior Rangel de Souza...............................	1780
José Francisco da Cruz...................................	1789
Custodio Valentim Codeço	1809
Manoel Antonio Ribeiro de Castro, desde de......	1812

Officiaes que commandarão a villa de S. Salvador

O capitão Francisco Pereira Leal.....................	1730
O capitão Francisco Mendes Galvão.................	1738
O capitão Manoel de Carvalho Lucena.............	1740
O Tenente General João de Almeida................	1748
O capitão João Pinto Velasco.........................	1748

Mestres de Campo e Coroneis

João José de Barcellos Coutinho......................	1768
José Caetano de Barcellos Coutinho.................	1779
» Em mestre de campo até.............................	1797
» Em coronel..	1797
Manoel dos Santos de Carvalho, desde	1810

Ouvidores nomeados pelos Donatarios

Thomé Alvares Pessanha................................	1679
Manoel de Castro..	1682
João Alvares de Tavora..................................	1683
José Rodrigues Pereira...................................	1686
O sargento mór João de Senra.........................	1688
O sargento mór Manoel Castanho.....................	1690
Vicente João da Cruz.....................................	1696
O Capitão Manoel de Carvalho.........................	1699
Vicente João da Cruz.....................................	1704
Geraldo Correia de Oliveira............................	1707
O sargento mór José Pires...............................	1710
Francisco de Benevides..................................	1714
Bento de Souza Motta....................................	1721
José Pires de Mendonça..................................	1729
O capitão Antonio Rodrigues Paim...................	1731
Antonio Pacheco de Lima................................	1741
Duarte Aniceto Padrão e Castro......................	1744
José Mendes Peixoto......................................	1748
O Doutor Antonio da Cruz Jordão..... 1749 a	1753

Ouvidores

Paschoal Teixeira de Veras.
Matheus Nunes José de Macedo.
Bernardino Falcão de Goveia.
Francisco de Sales Ribeiro.
José Ribeiro Guimarães de Athaide.
Manoel Carlos da Silva e Gusmão.
José Antonio de Alvarenga Barros Freire.
Joaquim José Coutinho Mascarenhas.
José Pinto Ribeiro.
Manoel José Baptista Filgueiras.
Alberto Antonio Pereira.
José Freire Gameiro.
José de Azevedo Cabral.
Ignacio Accioli de Vasconcellos.
José Libanio de Souza.
João Francisco de Borja Pereira.

Juizes de Fóra

Sebastião Luiz Tinoco da Silva.
José de Azevedo Cabral.
Manoel Joaquim da Silveira Felis. 29 de agosto 1812
Francisco José Nunes.
Francisco de França Miranda. 1819.
José Libanio de Souza.
Carlos Teixeira da Silva.
Sergio de Souza Pinto e Mello, 1827.
Diocleciano Augusto C. do Amaral.

Juizes de Direito

Diocleciano Augusto C. do Amaral.
João Lopes da Silva Couto.

Nota 1ª

Os primeiros povoadores dos Campos, applicando-se mais a criação do gado, tinham o cuidado de conservarem os rios que esgotam a lagôa Feia, sempre limpos; depois tornando-se agricultores, pouca attenção já prestavam a limpeza dos rios, o que foi causa de se encher muito a lagôa, e reprezar as aguas de innumeraveis pantanaes, tornando-os inteiramente inuteis. Ultimamente o Illustrissimo Intendente Geral de Policia, Paulo Fernandes Vianna, de ordem de Sua Magestade tem dado as necessarias providencias para a limpeza dos ditos rios e outros novos canaes, de sorte que aquelles inuteis pantanaes tem novamente tomado o seu antigo estado, e se achão cubertos de um excellente e abundante pasto. A mesma lagôa tendo diminuido descobrio em seu torno grandes e fertilissimas campinas e ainda maiores resultados se podem obter.

Nota 2ª

Das Instituições Politicas do Barão de Bielfeld é que eu tiro este modo de calcular de seis a oito habitantes por cada casa, o qual tambem diz que é impossivel se fazer um recenseamento com exactidão. Isto é o que geralmente se observa, com especialidade neste paiz; de sorte que estando-se sempre a tirar alistamentos da população, jamais se tira um que seja exacto por maiores diligências, que os encarregados dessas ordens fação; porque além dos inconvenientes, que lhe são proprios, os habitantes diminuem um terço ou metade das listas, que se exigem d'elles. Os paes de familia occultão os filhos e aggregados e assim estes e outros obstaculos sempre serão uma barreira para o verdadeiro conhecimento da população. Segundo os ditos alistamentos a somma total anda por trinta e quatro mil almas; mas

este numero está bem longe de ser exacto. Eu calcúlo o numero de brancos, pardos e pretos forros em 20000 almas e o total dos habitantes em 50000 a 60000 almas; e, para se ter um melhor conhecimento, faço a seguinte reflexão. Dando-se 20000 habitantes livres aos Campos, deve-se tirar 10000, ou mais para as mulheres; e havendo como se sabe, mais de 2000 homens capazes de tomarem armas, isto é, de 16 até 40 annos, ficam só 6 a 7000 para os de 40 annos para cima, e 16 para baixo: por tanto bem se collige, que o numero de 20000 livres, que lhes dou, nada tem de exagerado.

Nota 3ª

As memorias que servem de base á presente historia foram extrahidas de algumas escripturas antigas, dos livros da Camara de S. Salvador, dos copiadores dos commandantes do districto, e ainda de alguns papeis particulares. Tambem advirto aos meus leitores, que vi nos Campos varios manuscriptos, que tratão de factos acontecidos no paiz dos quaes devem bem desconfiar, porque nelles ha muitos erros de chronologia e os factos estam viciados, e até as pessoas que nelle figurão, estam com os nomes trocados. Isto posso affirmar; porque examinei os originaes, e fiquei convencido, do que acima refiro.

Nota 4ª

Ha no paiz quatro fazendas maiores, não só em criação como tambem em extenção de terras, e existem desde a sua povoação, as quaes são as seguintes:

A fazenda do Collegio, que foi dos Jesuítas, a dos Viscondes de Asseca, a dos Religiosos Benedictinos, e a de Quissaman, pertencente a meus antepassados.

APPENDICE

Ilhas de Sant'Anna.

Defronte a foz do rio Macahé e quasi 2 leguas distantes da costa ficão as ilhas de Sant'Anna, que servem de abrigo a embarcação até de alto bordo. Estas ilhas que formam um pequeno archipelago foram antigamente visitadas por varias embarcações francezas e nellas entabolaram o contrabando do páo brazil. Na ilha principal nota-se um pequeno lago de agua doce, abundante em peixes.

Em suas praias encontram-se uns mariscos, com a configuração de corações, que quebrando-se, a parte inferior, emquanto vivos, vertem um licôr muito fino e com uma bella côr carmezim; sendo esta côr fixa.

Na minha opinião este testáceo assemelha-se a especie de que os antigos extrahiam a purpura; encontra-se commumente na Palestina, na ilha de Creta, em varias partes de França e Portugal.

Barra do Rio Furado.

A barra do rio Furado é estreita, e as aguas deste rio correm com bastante velocidade em uma costa direita, arênosa e sem abrigo. E' tradicional que estando uma

embarcação em perigo, fôra salva por algumas pessôas que da praia acenaram e mostraram a abertura da barra, por onde entrou a embarcação livrando-se do perigo. Uma outra embarcação em grande perigo, em uma noite tempestuosa, achou-se quasi milagrosamente salva nas quietas aguas do rio Furado; passando a tempestade sahiu perfeitamente barra a fóra. Braz Domingues o principal fundador da Igreja e Seminario da Lapa achava-se nesta embarcação.

Legenda relativa a vinda do apostolo S. Thomé a America.

Ha uma legenda de ser o Apostolo S. Thomé, o que na America prégou a doutrina evangelica e prova-se com o testemunho de muitos signaes em ambas Americas. Na hespanhola n'aquellas duas cruzes, que em differentes lugares acharão os hespanhoes, com letras e figuras que declaravão o proprio nome do Apostolo, como escrevem varios auctores. Na America portugueza como se lê em Pitta « Historia da America portugueza » Padre Simão de Vasconcellos «Chronica da Companhia de Jesus», e pelos signaes do seu baculo, e dos seus pés e a tradição antiga e constante em todos estes indios, de que erão de um homem de grandes barbas, a quem com pouca corrupção chamavão no seu idioma Sumé, accrescentando-lhes viera ensinar cousas de outra vida, e que não sendo d'elles ouvido, o expulsaram de todos os seus paizes, dos quaes retirando-se o Sagrado Apostolo deixou em muitos lugares (em prova de sua vinda, e dos seus prodigios) impressos e retratados em laminas de pedras os signaes do seu cajado e dos seus pés.

Na cerca do convento de Nossa Senhora dos Anjos

dos religiosos Franciscanos na cidade de Cabo Frio, vê-se em varias pedras impressos muitos signaes do baculo do Apostolo, e é tradição que não dando os barbaros ouvidos as palavras do Apostolo, elle mostrou-lhes com este milagre, que já que erão duras as suas palavras, a dureza da pedra era sensivel as pancadas do seu baculo, e lhes deixava por testemunho. Os barbaros enfadados o foram perseguindo, até que chegando aos Campos, metteu-se pelo mar no lugar em que a costa faz uma ponta, ou pequeno cabo, conhecido pela ponta ou cabo S. Thomé, e ahi desappareceu. O mencionado cabo fica entre um baixio, conhecido pelo baixio de S. Thomé.

Depois de referir em summa, o que acho escripto sobre a tradição relativa ao Apostolo S. Thomé, não posso deixar de fazer algumas reflexões.

Primeiramente era natural que o Apostolo desse o seu nome a estes idolatras nas linguas que n'aquelles tempos erão mais universaes, e usadas na Palestina, taes erão a Grega, a Hebraica e a Latina. Ora o nome do Apostolo em Grego é Didymo, que quer dizer gemeo, e nas duas outras Thomaz, que tambem tem a mesma significação, e eu não vejo connexão neste nome com o de Sumé, que lhe dão os indiginas. Davão-lhe tambem o nome de Judá, e ainda mais pouca connexão tem este nome com o de Sumé, se querem que seja derivado de Thomé ; este nome é portuguez, e n'aquelle tempo a lingua portugueza, ao menos tal qual nos fallamos, não existia.

Alem disto duvido muito, que aquella tradição se conservasse pelo espaço de 15 seculos entre os indios brasileiros que alem da sua grande brutalidade não tinhão conhecimento das letras, por meio das quaes poder-se-ia conservar aquella memoria. Ainda que se saiba pelo Padre jesuita Simão de Vasconcellos, que os indios todas as

vezes que passavão por aquelles lugares, onde encontravão-se os vestigios, sempre os ião vizitar, e examinar, e este é um poderoso meio de conservar-se a tradição. Porem se esta tradição fica duvidosa, os signaes do baculo e pégadas do Apostolo não são menos, apezar de que ellas existam realmente; porque em muitos lugares independentes destes attribuidos ao Apostolo achão-se iguaes vestigios, principalmente nas montanhas Encantadas nos Estados Unidos da America do Norte, nos rochedos das quaes vêm-se imagens semelhantes aos perús, ursos, cavallos, e creaturas humanas, tão viziveis e tão perfeitas como se fossem feitas sobre a neve ou sobre a areia. Finalmente de passagem direi que o seu martyrio em Meliapor, e o seu corpo achado nesta cidade pelos portuguezes, quando lá forão, não são factos aucthenticos. A tradição dos gregos e o testemunho dos Padres da Igreja e os martyrologios, que fallão do corpo e das reliquias de S. Thomé muitos seculos antes de ser descuberto pelos portuguezes em Meliapor e transladados para Gôa, põem este facto em duvida. A cidade de Edepe se attribue tambem a gloria de possuir o corpo de S. Thomé, e esta não é a primeira vez que mais de uma igreja, ou nação disputão a honra de possuirem as reliquias de um Santo.

Campo dos Sabões.

Chamão-se campos dos sabões, porque nestes campos crescem com abundancia uma qualidade de arvore, cuja fructa tem a propriedade do sabão, podendo em ultimo caso substituil-o. Estas arvores são conhecidas por saboneiras.

Nota relativa as campinas a beira-mar.

Até o rio Parahyba ficão os campos propriamente ditos, dahi a costa torna-se mais agreste e denominão sertão das Cacimbas; depois segue-se a ponta de Manguinhos, e S^ta^ Catharina das Mós até o rio Itabapuana. Chama-se S^ta^ Catharina das Mós o lugar que anteriormente chamava-se enseada de Pargos, e mudou-se o nome pela razão de que quando os hollandezes possuiram varias praças nossas, estabeleceu-se ahi um hollandez, com engenho de assucar e teve outras fabricas, e retirando-se deixou neste lugar umas Mós enormes de pedra, que por muito tempo ahi se conservaram.

Introducção de novas pastagens.

Os cercados dos nossos campos são geralmente plantados de capim, que chamão da cidade aqui introduzido em 1730 por João de Barbosa Vianna, que trouxe por terra, em caixões, da cidade do Rio de Janeiro. Este capim é um dos melhores que aqui se conhece para sustento dos animaes. A raiz deste capim é medicinal, é muito commum egualmente a grama chamada da colonia que foi introduzida pelo Capitão Sebastião Martins Coutinho em sua fazenda a barra do rio Macabú. Entre a grande variedade de pastagens naturaes, nota-se a grama miuda, que é mui abundante no paiz. Em 1810 foi introduzido no paiz o capim d'Angola, tendo sido introduzido no Rio de Janeiro pelo Visconde do Rio Cumprido, o qual é excellente não só para o córte como tambem para os cercados.

Seria de grande utilidade a cultura racional de certas forragens que trarião grande melhoramento para a criação do gado.

Lugares onde os Indios Goytacazes tinhão suas aldeias.

Os vestigios destas aldeias encontram-se nos seguintes lugares : Furado, Castanheta, Algodoeiros, villa de S. Salvador e em um sitio chamado lagôa de S. Pedro, onde os Jesuitas tiveram uma fazenda. Em quasi todos estes lugares existiam montes com cascos de ostras, o que prova não só que ellas erão seu principal sustento como tambem que existiam em grande abundancia, o que hoje não acontece.

As quatro maiores fazendas dos Campos.

Os padres jesuitas tiveram parte na segnnda sesmaria destes campos, que comprehendia do Iguassú até o Parahyba, alem disto o General Salvador Correia de Sá e Benevides deu-lhes alguns sitios e os mesmos padres foram adquirindo outros para aldeiamento dos indios. Como exemplo cito o lugar chamado lagôa de S. Pedro, que sendo uma aldeia de indios goytacazes, que elles havião cathequisado : passados annos a transferirão para Cabo Frio, e formarão a aldeia chamada de S. Pedro, que ainda existe. Depois por compras e legados de excellentes fazendas formarão a principal fazenda dos Campos.

Expulsos os jesuitas as propriedades destes foram confiscadas e ficaram com o governo até o anno de 1781 : nesta data a fazenda principal de Campos foi vendida ao Coronel Joaquim Vicente dos Reis e seus companheiros pela quantia de 187:953$130, e a dita fazenda dos jesuitas contava 1600 escravos ; 20000 cabeças de gado vaccum e cavallar em 50 curraes. Alem disto muitas terras aforadas, uma boa capella, engenhos de assucar e muitas terras em varias localidades.

Fazenda dos Benedictinos

Os padres benedictinos tiveram tambem parte na mencionada sesmaria, e como vierão para capellães do General Salvador Correia, e forão os primeiros vigarios, e juizes ecclesiasticos da villa de S. Salvador, tiveram occasião de adquirirem outras muitas, e finalmente por compras e legados formarão a segunda fazenda dos Campos em terras, gados, engenhos de assucar, etc. Esta fazenda tinha mais de 600 escravos, o gado porém tem ido em grande decadencia.

Fazenda dos Viscondes

O general Salvador Correia de Sá e Benevides formou nestes Campos uma grande fazenda em terras, tanto por que lhe coube a melhor parte na repartição da mencionada sesmaria, como porque comprara muitos quinhoens dos mais Ereos; destas terras instituio dous morgados, que mais tarde foram unidos.

Tinha tambem bastante gado; 700 escravos, engenhos de assucar porem menos terras que as precedentes, visto que o General retirando-se para Lisboa vendeu, muitas terras, que formaram importantes fazendas. Mais tarde todas estas fazendas foram vendidas.

Fazenda de Quissaman

D. Barbara Pinto de Castilhos, viuva do Capitão Miguel Ayres do Maldonado, um dos Ereos destes Campos casou com o Capitão José de Barcellos Machado, tambem viuvo, e não havendo filhos deste 2º matrimonio, fizeram inventario dos bens. O Capitão José de Barcellos Machado ficou com as fazendas que a viuva Maldonado possuia nos Campos, e os herdeiros desta com as que elle tinha no reconcavo do Rio de Janeiro, como a

ilha do Governador, então conhecida por ilha dos Sete Engenhos, e outras fazendas.

O dito Capitão por sua morte em 5 de Maio de 1691, vinculou sua terça tanto dos bens do primeiro como do segundo matrimonio em favor de seu neto José de Barcellos Machado, filho de seu filho primogenito o Capitão Luiz de Barcellos Machado, o qual vinculo tocará sempre ao primogenito do mesmo ramo, em sua falta ao parente mais proximo do mesmo tronco. Segundo a determinação do Instituidor seus herdeiros ficaram na obrigação de annualmente darem vinte e cinco bois ao Convento de Franciscanos de Nossa Senhora dos Anjos de Cabo Frio, cujo Convento fora fundado pelo Instituidor ficando elle e seus descendentes considerados como padroeiros.

Este vinculo tem passado de paes a filhos e ainda na epoca presente — 1907 — as terras destas fazendas estam em poder dos legitimos descendentes do Instituidor. Além das terras do vinculo haviam outras que tambem tocarão aos filhos segundos. Estas fazendas possuiam muitas terras, gado vaccum, cavallar e lanigero e 300 escravos.

Antes do levante que houve em 1748, além destas quatro grandes fazendas principaes, haviam tambem outras muitas que pertencendo aos cabeças do levanto foram destruidas, sendo o gado das mesmas vendido para pagamento do soldo dos soldados. Seus donos uns morrerão refugiados pelos sertões, e outros forão presos. De novo porém foram-se formando novas fazendas importantes pela lavoura e criação de gado.

O vigario de Quissaman José de Antonio Souza.

O reverendo José Autonio de Souza tomou posse de Quissaman a 6 de Janeiro de 1794 e falleceu em 14 de Outubro de 1812.

Foi um homem raro por reunir em si muitas bellas qualidades. Era generoso, affavel, desinteressado, humano, bemfeitor, agradecido, sabio, prudente, de muito religião e caridade. O seu amor paternal estendia-se a todos seus parochianos e especialmente para com os pobres, não só lhes perdoando o que em direito lhe pertencia como mesmo dando-lhes esmolas. Sendo sabedor que algum enfermo jazia em seu leito de dór, não podendo pessoalmente vizital-o, soccoria-o sem que o mesmo soubesse d'onde partia o beneficio. O munus parochial não foi por elle desejado para ter mais um grao de honra, mas sim para ter mais um meio de exercitar sua caridade. Nada recebia dos pobres pelos serviços que lhes prestava, mas ainda fazia com que o escrivão fizesse os papeis gratuitamente, pois que para isso tinha razões. Igualmente encarregava-se de mandar tirar as dispenças no Rio de Janeiro, e não recebia dos seus parochianos pobres o importe d'ellas. Indo ao Rio de Janeiro obteve do Bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, que todas as dispenças de oradores, que elle informasse serem de pobres, fossem feitas na Camara Ecclesiastica gratuitamente. Ninguem mais que o Reverendo José Antonio cultivava a amisade com tão grande devotamento e sinceridade. Seguia a risco o proloquio latino. Finalmente concluo dizendo, que elle era o amigo discripto pelo Marquez de Coraccioli no seu excellente »Tratado dos Caracteres da Amisade», pois quem os lê, e conhece perfeitamente o Reverendo José Antonio, o acha retratado em todas as passagens.

Aquelles que nunca gozaram dos attractivos da amisade criticaram de ter-me estendido nesta nota, ao que respondo, que no espaço de 18 annos que com elle tratei diariamente, fiquei tão penetrado de suas raras e eminentes virtudes, que não posso lembrar-me de tão bom amigo sem enthusiasmar-me, e sem nunca deixar de o elogiar,

ainda quando tenho o exemplo de illustres personagens que consagrão a sua penna a amisade. O Marquez de Caraccioli a sua esposa em 181 cartas, M.r Racine o moço a seu filho unico, M.me de Sévigné a sua filha, Viviani a Galileo e outros muitos exemplos.

Rio Parahyba.

O magestoso rio Parahyba tem um longo curso banhando com suas aguas os territorios de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro e pouco abaixo da cidade de Campos lança-se no oceano.

Suas margens são mui irregulares, alterosas, variadas, ora formando imponentes cascatas, e cachoeiras espumosas e mais abaixo as margens rentes com campos magnificos e ferteis. A fertilidade dos campos é devida em grande parte as inundações periodicas semelhantes as do Nilo. Em suas margens existem magnificas fazendas e devido a porosidade do terreno a influencia de suas aguas se estendem muito e é natural que existam correntes e mesmo canaes subterraneos que communiquem as aguas do rio com a de lagôas e riachos distantes.

E em relação ao facto de communicarem aguas de rios e lagôas por meio de canaes subterrenaos, podemos citar o mar Caspio, que segundo muitos geographos communica suas aguas, por meio de canaes subterraneos com o mar negro e golfo Persico e para affirmar isto nos servimos da oppinião do sabio Buffon em sua Historia Natural, que affirma que peixes marcados com aneis de cobre tem passado de um a outro mar. Pouco acima da villa, hoje cidade, de S. Fidelis existe um poço que ainda não se poude achar fundo é o que faz suppôr algum sorvedouro.